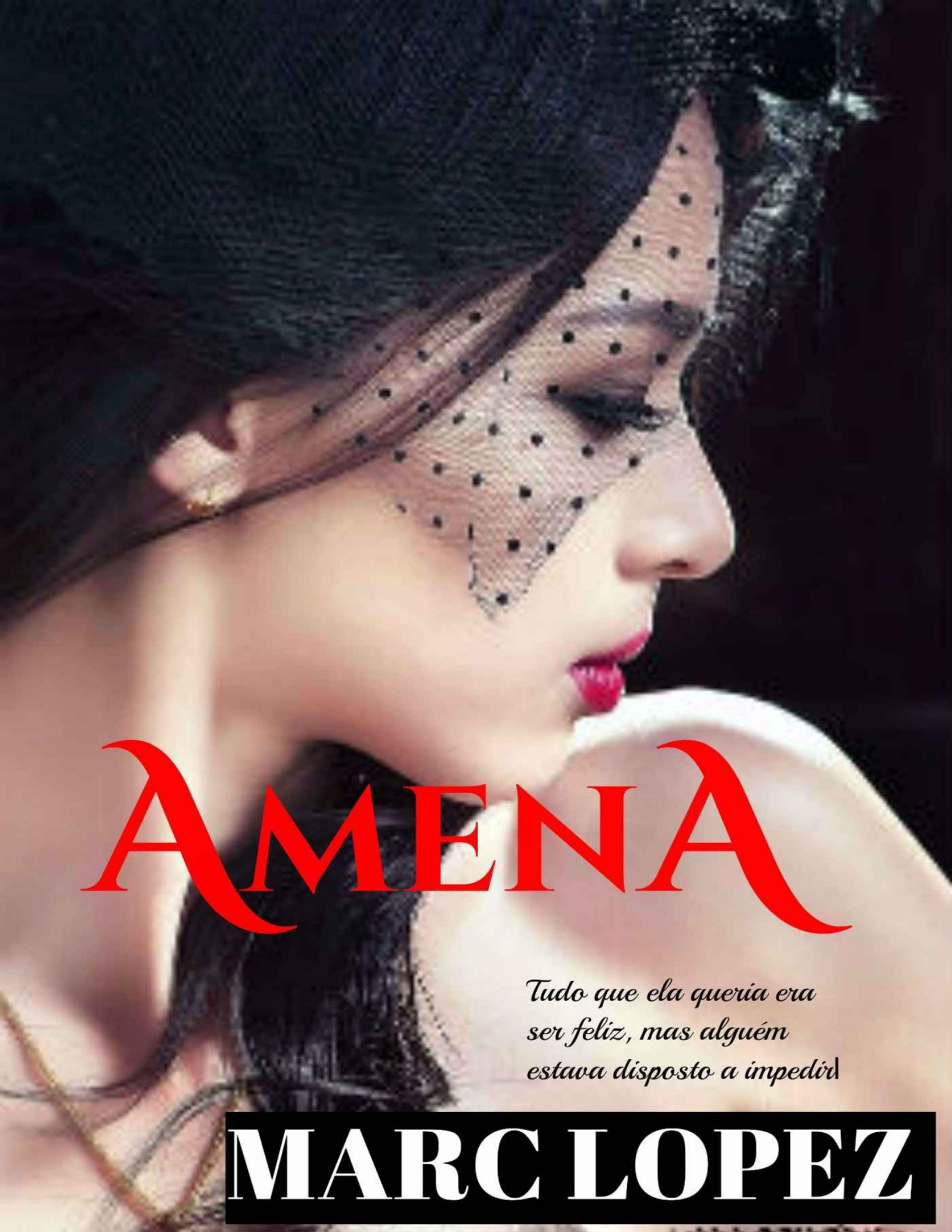




AMENA

*Tudo que ela queria era
ser feliz, mas alguém
estava disposto a impedi-la*

MARC LOPEZ



Marc Lopez

Copyright © 2017 por Marc Lopez

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida, por qualquer forma ou meio, seja ele mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc., tampouco apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem expressa autorização do Autor (Lei 9.610/98).

Esta é uma obra de ficção. Os fatos aqui narrados são produtos da imaginação do autor, sem compromisso com a realidade.

Este livro adota as regras do novo acordo ortográfico (2009).

Capa: Marc Lopez

Revisão: Claudia Toledo

A cidade mencionada no livro é fictícia “Horizon New”

Tenham uma boa leitura e o meu agradecimento a todos que lerem essa obra.

Marc Lopez

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI





Quando a mão daquele homem asqueroso subiu pela sua perna, Amena o golpeou com força pegando a estatueta de um toureiro que estava sobre um móvel ali na sala da mansão.

A estatueta tinha 38.00 de altura, 10.00 de largura, 32.00 cm de comprimento e 1200 g de peso. A peça pegou apenas de raspão perto de sua cabeça. Mas deu tempo suficiente para ela se afastar dele.

-- Se tentar alguma coisa de novo, desta vez não vai ser apenas de raspão!
– Gritou ela tingida de raiva.

-- Vai se arrepender amargamente por ter se recusado a ir pra cama comigo. Deve-me obediência, sou o seu patrão.

-- É o meu patrão não o meu dono! – Gritou ela ameaçando-o com a estatueta erguida.

A moça parecia uma fera, e estava disposta a tudo para impedir que ele a tocasse.

Raymond Spader não deixaria aquela recusa sem fazer nada. Ela ia pagar por tê-lo rejeitado e ele já sabia como! Ela era linda, extremamente atraente e jovem. Ele também tinha beleza, porém só a beleza exterior, porque por dentro, ele era horrível. Ele já havia passado dos trinta.

Quando ele convidou Amena para ir trabalhar em sua casa, ele garantiu a ela que seria como um irmão. A mãe dela uma prostituta alcoólatra é que havia falado da filha para ele.

No começo, Raymond a tratou com respeito, mas isso foi apenas nas
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

primeiras semanas. Pouco depois o homem começou a dar sinais de que a queria para outra coisa e não para serviços domésticos.

A beleza de Amena chamava a atenção das pessoas. Ela tinha um jeito perfeitamente feminino de andar. Os cabelos negros e os olhos de um verde profundo tornava-a linda para os olhos de todos.

A governanta da casa, Evangelina não gostou em nada quando viu Amena adentrar porta adentro. Não que ela não tivesse ido com a cara da jovem, ao contrario, ela havia gostado. O problema era o que o seu patrão ia fazer com ela. E ela sabia muito bem o que ele ia fazer com ela.

Amena deixou a estatueta sobre o sofá e disse que ia sair daquela casa e que não trabalhava mais ali.

Raymond deu uma risada sarcástica e desprezível. Ele sentia o ódio fervilhar dentro dele.

-- Você não vai embora enquanto eu não falar com a sua mãe!

-- A minha mãe não me manda!

-- Você tem apenas dezessete anos. Ainda não é maior de idade para fazer o que quer. Por isso volte para os seus afazeres domésticos e mais tarde falarei com a sua mãe.

Talvez à noite, quando ela estivesse dormindo, ficaria mais fácil de pega-la e tê-la a força em seus braços.

Amena lançou lhe um olhar relâmpago e num rápido movimento, pegou a chave do carro dele que estava ali perto. Ela sabia dirigir e com um carro, ela deixaria mais rápido à cidade de Horizon New.

Quando Amena deixou a sala, por alguns minutos Raymond não fez nada, apenas sorriu. Foi só quando ele ouviu o ronco do motor, foi que ele alcançou o telefone.

-- Alô. É da polícia? Por favor, eu queria comunicar o roubo do meu carro! Uma jovem acabou de rouba-lo.



Amena dirigia sempre com um olho no retrovisor temendo que a qualquer

momento Raymond a alcançasse. Ela não queria mais ficar naquela casa, mas também não ia procurar a mãe.

Deixaria a cidade e iria para bem longe de tudo aquilo. Ela nunca devia ter ido para a casa daquele homem. Se era conhecido de sua mãe, sinal de que não prestava.

Nenhum amigo de sua mãe valia alguma coisa. Todos era sempre gente de péssimo caráter. Não era a primeira vez que algum conhecido de sua mãe tentava fazer sexo com ela.

Os amantes que sua mãe levava para a casa, todos eles já tentaram fazer alguma coisa com ela enquanto ela estava dormindo. Porém ela sempre os ameaçava com uma pistola, que ela procurava ter por perto quando a mãe levava aqueles homens asquerosos para casa.

Seu irmão havia ensinado ela a atirar e antes de ir embora de vez de Horizon New, ele lhe deu uma arma para ela se proteger dos amantes da mãe.

-- Um dia volto para te buscar. – Mas, ele pouco depois que havia partido, deixou de manter contato com ela. Dois anos haviam se passado, e ela temia que algo de muito ruim houvesse acontecido a ele.

Já quase vinte minutos na estrada, Amena começou a ouvir o som da sirene do carro da polícia. Ela pisou fundo no acelerador e teria conseguido escapar, se o cavalo não tivesse surgido inesperadamente na frente. Para não bater no animal, ela deu uma guinada no volante, porém o carro foi desgovernado para o meio do mato e chocou contra uma árvore.

Ela não perdeu os sentidos. Um filete de sangue descia de sua testa devido ao pequeno corte. Meio zonzona ela tentou sair do carro.

-- Levante as mãos agora! – Gritou um policial saindo de dentro do carro. – Mãos pra cima! No capô, onde eu possa vê-las!

Amena saiu com as mãos para cima e foi algemada.



Ela tinha passado a noite toda em uma cela, e pela manhã foi conduzida a uma sala para falar com o defensor público.

Com a cabeça baixa, algemada, conduzida por um policial ela entrou na sala. Não queria encarar o homem que estava ali para ajuda-la. A sua mãe não havia aparecido, mas isso não era novidade. E também não importava.

As algemas foram retiradas.

-- Amena. Sou Eric Flange. – Pelo menos a voz dele era bonita. Ela sentou-se continuando de cabeça baixa. – O tribunal lhe designou um advogado de defesa público.

Eric do outro lado da mesa abriu uma pasta contendo alguns papéis.

-- Poderia ter sido pior. Você está bem? Estão te tratando bem? Vejo um pequeno ferimento em sua testa. Deve tê-lo adquirido quando bateu o carro, não foi?

Ela ignorou a pergunta. Não tinha nenhuma vontade de responder.

-- Amena, quer fazer o favor de olhar para mim? – Falou ele com firmeza para a jovem.

Com muita má vontade, ela levantou a cabeça e se viu diante de um homem bonito, alto, de olhos azuis e porte atlético. O terno no corpo lhe caia muito bem. Ele devia ter uns trinta anos e estava ali perdendo o seu tempo com ela.

-- Por que não vai embora e me deixa aqui? – A rebelou.

-- Essa é a sua primeira prisão. Imagino que não vai querer voltar.

-- Eu não roubei o carro, eu apenas queria fugir daquele homem nojento!

-- Ele disse que não te conhece.

-- É mentira dele. Filho da puta! Não vale nada assim como a minha mãe. Eu fui prestar para ele serviços domésticos, mas o miserável queria fazer comigo outras coisas.

-- É o seguinte Amena: A sua avaliação não é ótima. Sempre foi considerada por todos como uma garota do pavio curto. Briguenta e sempre parte para agressividade física.

-- Apenas quando resolvem me tocar. Eu não sou corrimão para todo mundo querer me passar à mão.

Por um momento Eric teve vontade de rir. A moça era bonita e ele podia jurar que ela não era perigosa.

-- As suas notas na escola eram péssimas. Se voltar a estudar pretender fazer faculdade?

Ela deu uma risadinha. Nunca havia tido tempo para os estudos. Se quisesse ter o que comer, ela e o irmão tinham que sair para trabalhar. Era ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

rara às vezes em que sua mãe trazia alguma coisa para dentro de casa. A única coisa que ela sabia trazer para dentro de casa era homens.

-- Nunca pensou no seu futuro? Uma jovem tão linda como você merece ter um futuro promissor. Preste atenção, Amena, eu estou do seu lado. Eu quero te ajudar. Diga alguma coisa...

-- Por que não me deixe aqui e não vai embora?

-- Porque eu não quero que você fique aqui.

-- A gente se conheceu agora. Por que se preocupa comigo?

-- Porque eu sei que você é uma boa pessoa. Você pegou aquele carro sem pensar, queria fugir daquele homem. Posso mudar a acusação para contravenção. Multa e condicional. Uma jovem como você deve ter planos, algum sonho.

-- Deixei de sonhar a um bom tempo.

Já na rua com Amena livre, os dois pararam para atravessar para o outro lado.

-- Meu escritório ligará para lembrá-la da audiência.

-- Não se preocupe. Eu disse que não tenho mais sonhos, mas ainda tenho memória.

Um homem passando já dos seus setentas anos parou o carro bem próximo a eles. Amena o reconheceu. Era o senhor Franklin que morava ao lado de sua casa.

-- Olá, Amena. A sua mãe me pediu para vir em seu lugar, pois ela não pode vir. – O homem parecia um pouco tenso.

-- Aconteceu alguma coisa com ela, senhor Franklin?

-- A sua mãe está presa, Amena, por tentativa de assassinato.

Amena não se mostrou surpresa. Ela sabia que mais cedo ou mais devido às companhias e os amantes que ela tinha isso aconteceria.

-- Parece que um cliente passou da conta e ela o golpeou com uma garrafa de vidro. O homem está no hospital, mas não se sabe se vai se salvar. Mas as notícias ruins não param por aí, menina.

-- O que mais aconteceu, senhor Franklin?

-- A casa que você morava com a sua mãe... Faz meses que ela não paga o aluguel e o dono do imóvel entrou com uma ação de despejo. Olha, eu gostaria muito de poder te ajudar, mas você sabe que a minha casa é pequena...

-- Tudo bem, senhor Franklin. Obrigada por pelo menos ter vindo me
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

avisar. – Amena voltou seu rosto para Eric. – Viu? Devia ter me deixado presa. Pelo menos lá eu tinha um teto sobre a minha cabeça.

Ela sentou no meio fio assim que o senhor Franklin arrancou com o carro. Vários carros passavam para lá e para cá, mas ela não conseguia enxergar nenhum deles.

Ela não podia deixar a cidade. E naquela cidade não havia nenhum lugar para ela se abrigar. Estava na rua da amargura e sem um teto para cobrir a sua cabeça.

Eric sentiu compaixão por ela ali sentada no meio fio.

-- Já fez o que tinha que fazer, cara, pode dar o fora. Obrigada.

-- Você não tem nenhuma amiga para onde possa ir?

Ela deu um sorriso amargurado.

-- Nunca fui de fazer amizade com ninguém. Gente da minha idade nunca gostou de se aproximar de mim. Por causa da fama de minha mãe. Que pai ou mãe deixaria sua filha frequentar a casa de uma mulher prostituta?

Ele se sentou no meio fio também, ao lado dela.

-- A sua mãe sempre foi mesmo assim?

-- Sempre. Só pensava em homens. Ela só não fazia aquilo por dinheiro, fazia porque também gostava. Ela parecia um corrimão onde todo homem passava a mão.

Eric não pode evitar a risada. Mas parou quando Amena olhou para ele séria. Mas o ar sério de Amena durou por pouco tempo, pois ela também caiu na risada.

-- Cresci como a filha da mulher mais puta do bairro. Não foi fácil para mim. Por isso muita das vezes eu brigava na escola.

-- Amena, se você quiser pelo menos por alguns dias, você pode ficar na minha casa. Somos apenas eu e minha filha, e tenho certeza que ela não vai se importar.

-- E sua esposa?

-- Ela morreu. Ashley tem doze anos.

-- Eu sinto muito pela morte de sua esposa.

-- Foi barra quando aconteceu. Graças aos meus pais e minha irmã que na época tinha quinze anos, eu conseguir enfrentar essa tragédia. – Ele se levantou e estendeu sua mão para ela. – E então? Aceita ser minha hospede por alguns dias?

-- Não tem medo de levar para a sua casa uma pessoa como eu? –
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Perguntou ela aceitando a mão estendida e em estantes ela sentiu um arrepio percorrer o seu corpo. Ele era muito bonito e ela não conseguia desviar os seus olhos daquele belo rosto masculino.

-- Você não é uma pessoa má, Amena. Você apenas não teve a sorte de ter sido criada numa família que se preocupasse realmente com você e que te desse amor. Sei que você não roubou aquele carro. Pegou as chaves e saiu nele sem pensar nas consequências que isso lhe poderia trazer. Venha, vamos. Meu carro está logo ali.

Ela olhou para Eric perguntando para ela mesma, o que ele ia querer em troca por estar sendo tão gentil com ela.



O vento que entrava pela janela do carro, agitava os seus cabelos e ao mesmo tempo refrescava a sua pele. Eric era bom no volante e não era fácil para ela estar ao lado daquele homem tão viril, que lhe oferecia um teto sem ao menos lhe conhecer direito.

Dava para ver que ele era um ótimo sujeito. Ou talvez não fosse e ele estivesse lhe oferecendo abrigo apenas para depois querer algo em troca, como o seu corpo por exemplo.

Estudando Eric de vez em quando, enquanto ele dirigia, o seu coração lhe dizia que ele estava lhe ajudando sem querer nada em troca. Talvez aquela desconfiança em relação a ele fosse por causa do senhor Raymond e dos amantes de sua mãe, pois nenhum deles prestava.

Eric era diferente deles. Ele era um bom homem.

-- Passei em sua avaliação?

-- Como?

-- Você estava me observando e pensando se eu não vou querer nada em troca nessa hospedagem. – Ele virou para direita.

-- Não. Quer dizer eu... -- Ela ficou sem jeito. – Desculpe.

-- Tudo bem. Não se preocupe, na minha casa você vai estar segura. E você vai gostar de Ashley.

-- E será que ela vai gostar de mim?

Ele sorriu antes de responder.

-- Vai. Claro que vai.

A casa de Eric, o fundo dava para um rio. Aos sábados, ele sempre saía de barco para refrescar a mente e relaxar um pouco

Ashley era uma menina alegre e extrovertida. Assim que ela viu Amena, perguntou se era a nova namorada do seu pai.

-- Ashley, desse jeito o que Amena vai pensar de mim? Amena vai ficar alguns dias conosco. Vou preparar o quarto de hospede.

Depois que Eric subiu as escadas para o andar de cima, Amena perguntou:

-- Seu pai é namorador?

-- Bem... A mulherada sempre cai em cima dele, mas se apaixonar mesmo foi só pela minha mãe. Os romances dele sempre duram pouco. Gostaria que ele encontrasse uma pessoa que realmente lhe fizesse feliz.

-- Você não se importaria?

-- Se ele realmente a amasse e ela também, não me importaria. Venha, quero que você conheça Belinha.

-- Belinha? Quem é Belinha? Seu pai me disse que apenas você e ele vivem aqui.

Ashley deu uma risada.

-- Belinha é minha cachorra.

Belinha estava no quarto de Ashley, toda esparramada sobre o tapete. Era um Maltês. Ao ver Ashley entrar no quarto acompanhada de Amena, Belinha foi toda feliz ao seu encontro.

Belinha fez amizade com Amena rapidinho. Meia hora depois Belinha brincava com as duas sobre o tapete no quarto.



Eric se livrou da gravata e depois do terno, ficando apenas de cueca ali em seu quarto. Ele precisava de um banho. E enquanto a água da ducha caía sobre o seu corpo, ele lembrou que Amena tinha ido para aquela casa apenas com a roupa do corpo.

Ou seja, ela precisava de roupas.

Quando ele desceu já de banho tomado e todo perfumado, Amena estava perto da piscina, com os olhos fixos na água.

-- Gostou do seu quarto?

-- É um pedaço do céu.

-- Eu estive pensando: Você não tem roupa nenhuma, que tal a gente sair para comprar, depois é claro de tomarmos um bom lanche. Está com fome com certeza.

-- Não se preocupe, eu e Ashley preparamos o lanche, só estávamos esperando por você.

Eric sorriu e aquele sorriso, fez o coração de Amena disparar. Era loucura ela sentir aquilo e ao mesmo tempo estranho. Ele apenas estava sendo gentil e delicado com ela, oferecendo-lhe um teto para se abrigar.

Aquela oferta era apenas por alguns dias, algumas semanas e depois ela teria que dar um jeito de arrumar outro lugar para morar.

Durante o lanche quem conversou mais foi Ashley. A menina falava sobre as amigas, a escola e tudo mais. Amena sentiu-se bem ali. Pai e filha a faziam sentir-se em família. Era bom ver como Ashley era querida pelo pai e como ela gostava dele.

Eric era um pai presente, que se preocupava com a filha e procurava estar a par de tudo que se dizia respeito a ela.

A mãe de Amena nunca se interessou pelo que ela fazia. Não ligava se ela ia bem na escola. Não se preocupava em nada em relação à sua educação e ao seu bem-estar.

Por isso era bom ver como Eric se preocupava com a filha.

Ashley foi com eles comprar as roupas para Amena. Amena experimentou alguns vestidos, calças e blusas.

-- Esse vestido ficou bem em você, Amena. – Falou Eric não imaginando que ela poderia ficar mais bonita do que já era. – Não acha, Ashley?

-- Ficou sim, papai.

-- Eric, eu não quero muita coisa. Não é justo você gastar o seu dinheiro comigo. Você não precisa fazer isso.

-- Considere um presente, Amena. E por favor, escolha também algumas roupas de baixo.

Naquela noite como sempre, Eric foi até o quarto da filha. Ele sempre o fazia antes de dormir.

Amena havia cozinhado naquela noite, mesmo Eric dizendo que ele mesmo faria o jantar. Porém Amena pediu para que ele se sentasse na sala e deixasse que ela cuidasse de tudo na cozinha.

Claro que o jantar foi delicioso. Amena sempre havia gostado de cozinhar.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Vivia copiando receitas de revistas e livros.

Quando tinha quinze anos, ela trabalhou um ano na casa de uma senhora idosa e era ela quem cuidava do almoço e do jantar. Quando a boa senhora morreu, ela se viu novamente sem emprego.

Eric e Ashley a elogiaram. Disseram que nunca haviam comido uma comida tão deliciosa.

-- Não exagerem. -- Disse ela com um sorriso. -- Tenho certeza que já comeram um tempero melhor.

-- Não comemos não, Amena. É verdade, acredite. -- Garantiu Ashley.

Ashley estava lendo um livro quando Eric entrou. Ele sentou-se na cama com um sorriso no rosto.

-- Filha, o que você está achando de Amena aqui em casa?

-- Pra mim tudo bem, papai. Ela é legal.

-- Gosta dela?

-- Sim.

-- Gostaria que eu a contratasse para que lhe fizesse companhia? Para ela seria bom, pois ela não tem onde morar.

-- Seria ótimo, papai.

-- Vou conversar com ela amanhã. Boa noite, minha querida. Durma bem.

-- Disse Eric dando um beijo no rosto da filha.

-- Boa noite, papai.

Eric não foi para o seu quarto. Resolveu ficar um pouco lá fora na varanda. A lua era cheia, portanto estava uma noite clara e muito agradável.

Assim que ele colocou os pés para fora, ele a viu. Ela estava na cadeira de balanço com os olhos fixos logo adiante, na piscina.

-- Não está conseguindo dormir, Amena? -- Perguntou ele sentando-se ao seu lado na outra cadeira.

-- Está uma noite linda, achei um desperdício não aproveitá-la. -- Disse ela com a voz um pouco tremula.

Os olhares de ambos se encontraram, Eric pensou ter visto lágrimas nos belos olhos de sua hospede.

-- Está tudo bem?

-- Sim. Pela primeira vez na minha vida, eu sinto que está tudo bem. É que veio lembranças. Coisas que eu queria ter esquecido. Se você não tivesse me oferecido abrigo, com certeza eu estaria na rua. Você foi um anjo. Não é qualquer um que faz o que você fez.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Havia uma leve brisa no ar e o cheiro das rosas no jardim chegava até eles.

-- Você é uma boa garota, Amena.

-- Eu não sou uma garota, tenho dezessete anos.

Subitamente, Amena sentiu se invadia por algo novo. Pela primeira vez ela sentia-se bem ao lado de um homem. Ela sempre sentia repulsa por eles. Ao lado de Eric ela sentia-se tranquila. A intensidade do seu olhar provocava nela arrepios pelo seu corpo. Eric era tão intensamente lindo que ela duvidava que o que realmente estava vivendo fosse verdade e não um sonho.

Pela primeira vez em sua vida, o seu coração batia acelerado e ondas de calor abraçavam o seu corpo mesmo com o sabor do vento chegando até eles.

A luz do luar iluminava as feições de ambos. Se Eric percebeu a atração que Amena estava sentindo por ele, preferiu ficar calado e não dizer nada.

-- Eu ia falar com você pela manhã, mas já que estamos aqui, acho melhor falar agora. Conversei com Ashley e ela achou a ideia ótima.

-- Ideia? Que ideia?

-- Gostaria de trabalhar aqui? Cuidar de Ashley, fazer companhia a ela enquanto eu estiver trabalhando?

-- Confia mesmo em mim tanto assim a ponto de deixar a sua filha sob os meus cuidados?

-- Ashley é o meu bem mais precioso. E se eu confio em você? Claro que confio.

-- Eu aceito com uma condição.

-- Hum, ela tem uma condição! – Brincou ele. – E o que é?

-- Que você me deixe cuidar do almoço e do jantar. Eu amo cozinhar e como Ashley e você gostaram do meu tempero...

-- Fechou, Amena. Perfeito. Ia me esquecendo: Já que você vai mesmo ficar comigo e Ashley, amanhã mesmo vamos até a escola fazer a sua matrícula para você voltar a estudar.

Por alguns momentos, Amena perguntou a si própria se estava agindo certo em ficar na casa de Eric. Não fazia nem dois dias direito que ela estava ali, e, no entanto já se sentia atraída por ele. Não seria fácil conviver com ele todos os dias, ouvir a sua voz, vê-lo tão gentil com a filha e com ela mesma. Ela nunca acreditou que pudesse existir um homem tão gentil como ele. Era fácil se apaixonar por Eric, pois além de sua beleza, ele tinha bondade.

Talvez fosse melhor deixar aquela casa, ir para longe dele antes que fosse tarde demais e ela começasse a sofrer por um amor não correspondido.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Amor? Estaria sentindo amor por ele, ou apenas gratidão e atração? Amor, gratidão e atração, ela estava sentindo essas três coisas. Se não quisesse sofrer, ela ainda tinha tempo.



Amena acordou pela manhã decidida a dizer a Eric que não ia trabalhar ali e que naquele dia mesmo ia embora.

Ela deixaria todas as roupas que ele havia comprado para ela e sairia dali apenas com a roupa com o qual ela havia chegado.

Ela estava terminando de arrumar a cama quando bateram na porta do quarto. Era Ashley.

-- Bom dia, Amena. Dormiu bem?

-- Sim.

-- Papai me disse que já falou com você e que você vai ficar com a gente. Que bom, fico feliz. – Ashley a abraçou. Amena correspondeu ao abraço e acariciou os seus cabelos.

Amena não tinha coragem de contar à garota que havia mudado de ideia e que não ia ficar mais.

Se falasse a Ashley que não ia ficar, a garota ficaria triste e Amena não queria vê-la triste, pois também tinha adquirido uma grande afeição pela menina.



-- Por Deus, Eric, você colocou dentro de sua casa junto com a sua filha uma delinquente? Onde você está com a cabeça? – Florença a mãe de Eric estava indignada do outro lado da linha.

-- Não exagere mãe, pois Amena não é nenhuma delinquente! – Disse ele com a voz um pouco elevada.

-- Ela roubou um carro!

-- Ela não roubou carro droga nenhuma!

-- Raymond garantiu que sim! A garota é delinquente, prostituta e tudo mais! Ela quase matou Raymond!

-- Raymond é um filho da puta, safado que tentou violenta-la, ela apenas se defendeu!

-- Como você pode ficar a favor de uma delinquente e contra o seu cunhado?

-- Raymond deixou de ser o meu cunhado, assim que Bertha morreu. Ele nem se importa com Ashley se quer lembra que tem uma sobrinha.

-- Eric, eu não vou deixar que a minha neta viva sob o mesmo teto que uma delinquente! Se não colocar essa ladra para fora de sua casa, hoje mesmo eu vou até aí e pego a minha neta!

-- Mãe, faz um favor para mim? Cuida da sua vida e da minha cuido eu. A casa é minha, a filha é minha e a senhora não tem nada a ver com isso! Fui claro?

Eric bateu o telefone com força, desligando na cara da mãe. Às vezes a sua mãe se tornava uma pessoa irritante e o tirava do sério.

Eric sabia que tinha que contar a Amena que o homem que havia tentado violenta-la era o irmão de sua mulher.

Ele já devia ter feito isso, mas ficou com medo que talvez ela não aceitasse em ir para a sua casa.

Eric foi para o fundo do quintal aproximando-se do rio.

Ele balançou a cabeça, bufando de raiva por a mãe querer se meter em sua

vida.

Era domingo e estava um dia perfeito para andar de barco. Ele havia comprado aquela casa por causa da vista maravilhosa que se tinha do rio.

Assim como ele, Ashley adorava viver ali.

Amena apareceu e ele não notou, pois estava de costas. Sua beleza masculina, seu corpo atlético despertava nela desejos nunca sentido.

Talvez estivesse sendo louca de sentir alguma coisa por ele. Pois ele nunca olharia para ela como mulher.

Ele era um homem rico, formado e ela era moça pobre sem nada ao seu favor, apenas a sua beleza.

E havia tantas mulheres solta e livres pelo mundo.

Ele podia escolher a que ele achasse melhor.

Quando ele se virou, ele sorriu ao vê-la, ela ficou sem jeito por ter sido pega observando-o.

-- Gostaria de dar um passeio de barco antes do almoço? Eu, você e Ashley? Depois a gente podia jantar fora e você não precisaria se preocupar com o almoço. Hoje é domingo.

-- O passeio de barco até que sim, mas almoçar fora não. Vá você e Ashley. Não seria bom para você, as pessoas virem à gente juntos. Lembre-se para muitos eu não passo de uma ladra de carros que tentou matar um homem. E eu sou sua empregada.

-- Eu não vejo você como uma empregada. Vejo você como amiga que vai me ajudar a cuidar de Ashley.

O passeio de barco foi bom, os três se divertiram muito e quando regressaram estavam famintos.

Ashley convenceu Amena a ir com eles almoçarem no restaurante que ficava a beira mar.

Depois de tomar banho, Amena escolheu um dos vestidos que Eric havia lhe dado.

Penteou os cabelos e os deixou solto caindo sobre os ombros.

No restaurante, algumas pessoas olhavam para eles e cochichava entre si, devido Eric e Ashley estarem com Amena.

Como a cidade não era muito grande, a notícia de que Eric havia levado a garota que ele tinha tirado do reformatório para a sua casa havia espalhado pelos quatro cantos do pacato lugar.



Ashley e Amena tinham saído para passear com Belinha. Eric ficou sozinho em casa.

Ele havia acabado de trocar a torneira da cozinha, quando tocaram a campainha.

Enxugando as mãos em um pano velho, ele foi abrir a porta.

Seu semblante ficou sério ao ver o visitante.

Raymond estava diante dele com um olhar nada agradável.

Ele era um pouco mais baixo que Eric.

Ele tinha a mesma cor de cabelos de Eric, porém seus olhos eram negros ao contrario dos olhos de Eric que eram azuis.

-- Olá, Eric.

-- Tudo bem, Raymond? – Eric fez sinal para que ele entrasse. Ele estava ciente de que a visita de Raymond não era amigável. Já fazia vários anos que ele não aparecia em sua casa.

-- Você é um filho da puta, Eric.

Eric não se alterou.

Pois se alterasse, lhe atacasse fisicamente a sua sala ficaria toda quebrada e Ashley ficar sabendo que o pai e o tio haviam se engalfinhado não era bom.

Pela filha ele procurou se controlar.

-- Eu até já sei o que o trouxe aqui, Raymond. – Disse Eric com um sorriso sarcástico que ele sabia que deixaria Raymond irritado. – Amena.

-- Como você foi capaz de trazer para a sua casa aquela ladra?

-- Amena não é nenhuma ladra. Você se irritou porque ela não aceitou a ir pra cama com você.

-- Isso é mentira! Aquela miserável inventou isso. Ela que deu em cima de mim e como eu não quis nada com ela, ela roubou o meu carro e me caluniou com isso.

-- Pessoas que não te conhece, Raymond, pode até acreditar nisso. Mas eu não. Eu te conheço muito bem.

-- Quero que você a mande embora daqui, Eric!

Eric estava prestes a perder o controle e expulsar Raymond de sua casa.

Quem ele achava que era para lhe dar ordens?

-- A casa é minha, Raymond, você não manda aqui. Você não me dar ordens. Amena vai continuar aqui.

-- Vai deixar a sua filha sob o mesmo teto que uma marginal!

-- Amena não é uma marginal.

-- Talvez, se ela ficasse sabendo o que você fez, com certeza ela ia ela embora imediatamente. Bem... Pensando bem ela não precisa ficar sabendo, somente Ashley já basta...

Tudo ficou escuro diante de Eric, ele não viu mais nada, quando percebeu já havia agarrado Raymond pelo colarinho da camisa e o empurrado bruscamente contra a parede.

-- Maldito, filho da puta! Se contar alguma coisa a Ashley eu acabo com você!

-- Não quer que a sua filhinha saiba? Então mande embora aquela marginal daqui!

-- Você não vai me chantagear. Eu não vou mandar Amena embora e você não vai contar nada a Ashley, pois se fizer isso: Eu acabo com você. Não pense que eu não sei o que você fez com aquelas outras jovens que trabalharam na sua casa. Se eu quiser eu consigo provas suficientes para te colocar na cadeia. Você é um estuprador, Raymond e até agora teve sorte porque nenhuma das vítimas quis registrar queixa contra você. Elas têm medo de você, pois você é um animal em todos os sentidos. O mesmo teria acontecido com Amena se ela não tivesse te enfrentado. – Eric deu dois leves tapas no rosto de Raymond. -- Por isso não me chantageie, pois eu não tenho medo de você.

Com um arranco, Eric o soltou.

Raymond olhava para ele parecendo uma serpente pronta para atacar.

Os olhos dele brilhavam perigosamente de ódio.

-- No túmulo da minha irmã, eu prometi a ela que você nunca seria feliz com mulher nenhuma! E você não vai ser, Eric.

Eric viu uma nova determinação nos olhos de Raymond, algo que não estava ali antes de Amena aparecer.

Estaria ele achando que Eric estava interessado nela?

Depois da morte de sua esposa, Eric nunca voltou a se apaixonar. Seus
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

casos eram sempre passageiros.

Amena não tinha nem dezoito anos ainda, não tinha como ele sentir alguma coisa por ela além de carinho e amizade.

Ou tinha?

Ele era quase treze anos mais velho que ela, era impossível existir alguma coisa entre os dois.

Seria um verdadeiro escândalo, pois a cidade era pequena e as fofoqueiras de plantão fariam a “festa”.

Amena era linda, corajosa, e ele era um homem mais maduro, se ele quisesse ficar longe de problemas ele teria que tirar aquela história da cabeça.

Era loucura levar aquele sentimento por Amena adiante.



Amena pouco dormiu naquela noite. Seus pensamentos estavam sempre em Eric. E quando conseguia dormir lá estava Eric também em seus sonhos.

Com certeza tinha sido um erro ela ter ido para aquela casa. Ela nunca devia ter colocado os seus pés ali.

Ela já devia saber o que aconteceria assim que colocou os olhos pela primeira vez em Eric. Seu coração havia disparado ao ver tanta beleza diante dela.

Mas ela não deu a mínima para tal coisa, pois achava que estava sentindo aquilo devido à beleza arrebatadora do defensor publico.

Mas agora ela sabia que estava enganada. Havia se apaixonado por ele assim que seus olhos pousaram na figura alta e atlética.

E o que ele havia feito por ela levando-a para morar em sua casa, também a deixou mais fascinada por ele.

Na noite anterior, Eric disse que precisava ter uma conversa com ela pela manhã. Por isso um pouco hesitante ela bateu na porta do seu quarto.

Eric abriu a porta e Amena o fitou surpresa, pois não esperava encontra-lo seminu. Ele usava um roupão bege amarrado na cintura e tinha acabado de sair do banho.

Os cabelos estavam bagunçados e úmidos. Na parte de cima do roupão semiaberto, ela via o peito másculo coberto de pelos negros.

Amena sentiu sua boca ficar seca. Antes de conhecer Eric, ela sentia asco por qualquer homem, podia ser do feio ao bonito que ela sentia nojo, mas

com Eric tudo estava sendo diferente. Ela sentia uma alegria imensa quando estava diante dele.

A vontade de acariciar o seu rosto e beijar a sua boca se apoderou da jovem com desespero total.

Por alguns minutos ela desejou que ele a puxasse para dentro do quarto, tomasse-a em seus braços e a beijasse. Seria tão maravilhoso ter os lábios dele sobre os seus e esquecer-se do quanto havia sido infeliz antes de conhecê-lo.

Eric tinha plena consciência do que podia estar sentindo por Amena. Quando a conheceu, mesmo ela sendo linda, ele não havia pensado nela como mulher, talvez fosse o fato dela ser bem mais jovem que ele e não ter nem dezoito anos.

Mas depois da visita indesejada de Raymond ele a olhava com outros olhos e não via mais uma jovem e sim uma mulher. Seu rosto, seus lábios, sua boca, as curvas do seu corpo. Tudo isso estava ali agora diante de seus olhos.

-- Desculpe é que você disse que precisava falar comigo pela... Pela manhã... Eu vou te esperar lá embaixo.

-- Não. – Ele a segurou pelo braço. Todo o corpo de Amena se arrepiou com aquele contato.

– Por favor, eu preciso ir. – Implorou ela com o coração disparado.

Ele aproximou seu rosto do dela. Ela parecia hipnotizada com aquele olhar. Se fosse qualquer homem, ela já teria acertando-o com algum objeto e desferido um golpe nos seus testículos. Mas Eric não era qualquer homem, ela desejava que ele fosse o seu homem.

Tudo que ela queria era que ele a abraçasse e a beijasse.

Eric desejava fazer isso, mas temia pela reação dela. Outra coisa que também o deixava temeroso de beijá-la, era o fato dela ainda não ter dezoito anos. Havia quase quinze anos de diferença entre os dois.

-- Será que você deseja o mesmo que eu? – Perguntou ele ainda segurando no braço dela.

Antes de responder, Amena umedeceu os lábios e tal altitude deixou Eric mais louco para beijá-la.

-- Sim. Beije-me.

Ele a puxou para dentro do quarto, empurrou a porta com o pé e a pressionou contra a parede esmagando seus lábios contra os dela. Amena

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

suspirou com aquele contato e em seguida soltou um rouco gemido com a língua dele explorando a sua boca.

Ela enterrou sua mão na nuca dele, naqueles cabelos negros como a noite sem lua, enquanto a boca dele trabalhava sobre a sua. Um calor delicioso se espalhou pelo corpo de Amena, fazendo-a sentir mais desejo de se fundir a ele e não ter que acertá-lo com uma estatueta como havia feito com Raymond quando ele tentou beijá-la.

Eric era o cara certo para ela, ele era a sua cara metade, sua alma gêmea. Se ela não fosse dele, ela sabia que não seria demais ninguém, pois ela tinha plena consciência que nenhum homem entraria em seu coração como Eric havia entrado.

Porém Eric pareceu ter colocado juízo na cabeça e parou de beijá-la, afastando-a com delicadeza.

-- Juízo, Eric, juízo! Me perdoa, Amena. Me perdoa. Você deve estar achando que sou um canalha... – Disse ele exasperado passando as mãos pelos cabelos.

-- Não. Eu não estou pensando isso de você. Eu também queria que você me beijassem.

-- Mas é um erro, simplesmente um erro e prometo que isso não vai voltar a acontecer. É melhor você descer, eu falo com você lá embaixo.

-- Não precisa se sentir culpado...

-- Por favor, Amena, desça. – Pediu ele sem alterar a voz.

Amena abriu a porta e passou por ela com lágrimas nos olhos. Havia sido uma estúpida em achar que ela e Eric poderia vir ter alguma coisa. Ela era uma pobretona enquanto que ele era de uma família rica.

A partir daquele dia, Eric passou a evitá-la e pouco falava com ela. O último dia que ele chegou mais perto dela, foi quando ele contou a ela que Raymond era irmão de sua mulher.

-- Por que não me contou assim que me convidou para morar aqui?

-- Porque eu sabia que você ia preferir ficar na rua, a vir para cá.

-- Naquele dia até que eu poderia fazer isso, pois não conhecia você, mas agora que te conheço eu não recusaria a sua proposta por você ser cunhado daquele babaca. E você tem razão, aquele beijo não devia ter acontecido. Você é um cara rico, bem financeiramente e não seria bom você se envolver com alguém acusada de ladra e que não tem nem onde cair morta.

-- Espera! – Falou sentindo-se ofendido. – Você entendeu tudo errado. O
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

motivo por eu não querer me envolver com você não é por causa disso. Você ainda nem tem dezoito anos, eu sou quase quinze anos mais velho que você.

-- Você me atrai. Posso garantir que nunca deixei nenhum homem me tocar, ou me beijar, simplesmente por eu ter nojo de todos eles. Com você não, com você foi diferente, além de você ser tão bonito, tornou-se um anjo em minha vida com sua generosidade e bondade. Mas tudo bem, pelo menos eu quero manter a nossa amizade e não quero forçar você a nada.

Eles poucos se falaram depois dessa conversa que tiveram. Não estava sendo fácil para nenhum dos dois viverem sob o mesmo teto e não se tocarem. Eles trocavam olhares, e Eric evitava ficar por muito tempo perto dela.

Eric queria toca-la. Oh como queria! Queria beija-la e envolve-la em seus braços e não deixa-la nunca mais ela sair de perto dele.

Ele queria faze-la gemer debaixo do seu corpo. Seu desejo por ela era intenso e devastador. Eric dormia pouco, pois só de imaginar Amena vivendo sob o mesmo teto que ele e não poder toca-la o devastava, fazendo-o quase perder a cabeça e ir até ela.

Quanto a Amena ela jamais se esqueceria da mão dele em seu braço, dos dedos dele afundados gentilmente em sua carne.

Ela jamais imaginou que sentiria por um homem uma sensação tão deliciosa, como aquele simples toque que desencadeou uma descarga elétrica pelo seu corpo. Todo o seu corpo se transformou em uma represa de desejo. Depois veio o beijo e o corpo másculo dele esmagando o seu contra a parede.

Ela abria e fechava os olhos diante daquela lembrança.

Amena sempre olhava para os músculos dos braços e das coxas que se destacavam sob a camisa e calça. E com isso um calor envolvia o seu corpo deixando-a em chamas.

Naquela noite, Eric recebeu a visita dos pais pela primeira vez depois que Amena foi morar ali.

Florença e Gerard eram um casal bonito. Ela já com os seus cinquenta e ele chegando aos sessenta anos. Florença abraçou Ashley cobrando da neta a ida dela até a sua casa.

-- Os estudos tomam muito o meu tempo, vovó. Mas a qualquer hora eu apareço lá. -- Gerard também deu um abraço na neta, apertando o seu nariz como se fosse uma buzina.

-- Cadê a moça? – Perguntou Florença.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

-- Amena? Ela está na escola. Ela começou hoje, vou busca-la daqui a pouco.

Ao sair para a escola, Eric disse que a levaria, porém ela se recusou, alegando que não queria ficar no mesmo carro que ele.

-- É bom continuarmos mantendo distancia um do outro, Eric.

-- Mas então eu vou busca-la, não quero que venha sozinha. Afinal estamos longe da escola.

A voz da mãe o fez esquecer-se daquela conversa que havia tido com Amena, um pouco antes dela sair.

-- Seu pai e Ashley vão busca-la, quero ter uma conversa com você rapaz.

-- Vai se meter de novo na minha vida, mamãe?

-- Não. Quero apenas lhe dar alguns conselhos.

-- Sei. Conselho do tipo: Tirar Amena dessa casa. – Falou ele gesticulando com o braço.

Florença fez sinal para que o marido saísse da sala com Ashley. Ao se ver sozinha com o filho, ela deu um longo e profundo suspiro antes de voltar a falar.

-- Ela é uma ladra.

-- Amena não é uma ladra! Meu Deus, mãe, até quando vou ter que repetir isso?

-- Ela roubou o carro de Raymond!

-- Ela não roubou o carro de Raymond! Ele queria violenta-la, ela pegou o carro sem pensar, pois queria fugir dele.

-- Eu não acredito que você se envolveu com esse tipo de pessoa, meu filho. Um cara bonito como você, formado, bem financeiramente resolve trazer para casa uma delinquente!

A vontade de Eric naquele momento era de mandar a sua mãe embora. Ele não aguentava ouvir a mãe chamar Amena de ladra, de delinquente.

Florença estava com os olhos fixos no filho e de repente ela começou a balançar a cabeça negativamente, pois uma onda de pavor abateu sobre ela.

-- Eric! Por Deus, Eric! Não é o que eu estou pensando é? Você está apaixonado pela garota? Não pode ser, Eric. Você é uns quinze anos mais velho que ela. E ela é menor de idade, ainda nem completou dezoito anos!

Ele desviou o seu olhar do dela e o seu silêncio foi a resposta. A resposta positiva, sim ele estava apaixonado por Amena.

-- Você ficou louco, completamente louco.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

-- Você acha que eu queria me apaixonar por ela? Claro que não! Mas não é porque ela é pobre, ou porque foi acusada de roubo, é porque ela ainda é muito jovem, só por causa disso.

-- Preciso de uma bebida. Depois dessa preciso de uma bebida. – Eric ficou olhando sua mãe ir até o barzinho da casa e se servir de uma dose de uísque. Não colocou gelo, virou-o na boca de uma só vez.

Florença deixou o copo sobre o balcão e sentou-se de frente a Eric colocando a mão em seu joelho.

-- Arrume um lugar para ela ficar, quanto mais perto ela estiver de você, mais você vai se ligar a ela. E ela? Ela sente alguma coisa por você?

-- Sim. Ela não tem para onde ir! A mãe dela está presa, o irmão foi embora e nunca mais deu notícias. Eu não posso coloca-la na rua.

O barulho da porta se abrindo, levou os dois a olharem naquela direção. Gerard e Ashley haviam chegado.

Ao não ver Amena, Eric correu até a porta. Mil coisas passaram pela sua cabeça e uma delas era que ela havia simplesmente ido embora enquanto ele pensava que ela estava no colégio.

Sua boca ficou seca e o seu coração disparou dentro do peito. Florença podia ver a aflição no rosto do filho, enquanto ele indagava com os olhos para Gerard e Ashley.

Onde está Amena?

Ele queria perguntar, mas tinha medo da resposta. Florença postou-se ao lado do filho e a pergunta que ele fez mentalmente ela fez em viva voz.

-- Cadê a garota?

-- Não sabemos. – A voz de Gerald saiu preocupada.

-- Como não sabem? – A voz de Eric saiu um pouco alterada.

-- Papai, ela não apareceu na escola.



Amena tinha ido até a porta da escola, mas faltou coragem para entrar. Muitos alunos da escola sabiam quem era ela e o que havia feito por isso a vontade de sair correndo dali falou mais alto.

Ela estava na praia naquele momento com a mochila do lado e os olhos perdidos no mar. Era uma noite com uma enorme lua no céu. Ela sempre gostou de noites com lua cheia.

Já era tarde e com certeza Eric tinha ido à escola busca-la e a essa altura já sabia que ela não havia aparecido. Talvez fosse melhor ela desaparecer de uma vez por todas, fugir daquela cidade. Ou então deixar definitivamente a casa de Eric.

Ela não podia continuar vivendo sob o mesmo teto que o homem, pelo qual ela estava apaixonada. Era cavar sofrimento para si mesma.

Seu erro foi ter se apaixonado por Eric. Se isso não houvesse acontecido, ela não estaria naquele momento sofrendo por amor.

Já passava da meia noite, e ela continuava ali, solitária, ouvindo apenas o barulho das ondas.

-- O que é que você tem na cabeça, Amena? – A voz de Eric as suas costas sobressaltou-a fazendo a quase morrer de susto.

Ela se levantou de supetão, com o coração disparado olhando para um homem lindo e lívido de raiva.

-- Te procurei por essa cidade inteira! – Ele a agarrou pelos ombros, sacudindo-a.

-- Eu não tive coragem de entrar na escola, não tive! A maioria dos alunos daquela escola sabe o que eu fiz...

-- E daí? – Bufou ele sem solta-la. – Não é porque Horizon News é uma cidade pequena que você está livre de perigo! E se um louco aparecesse aqui? Já pensou?

Ele soltou os seus ombros e para surpresa de Amena, ele a abraçou. Ela também fez o mesmo pousando as duas mãos nas costas largas de Eric.

-- Pensei que você tivesse ido embora.

-- Para onde eu iria? – Perguntou ela dando uma risadinha ao sentir a barba dele por fazer arranhar seu pescoço e pouco depois beija-la naquele mesmo lugar.

Depois segurando o seu queixo ele a beijou na boca deliciosamente. A respiração de Amena ficou ofegante, uma mistura de desejo e amor a envolveu. Ele a apertou com o seu corpo sem parar de beija-la ali na praia. Os lábios dele foram descendo novamente pelo seu pescoço, mordiscando e lambendo. E quanto mais ele a beijava a lambia, mais suspiros e arrepios ele arrancava dela.

Ele parou de beija-la, mas continuou abraçado a ela.

-- Você não disse que era pra gente ficar longe um do outro e não perto? Estamos colados um ao outro.

-- É que eu não aguentei. Fiquei louco imaginando que você tivesse ido embora.

Ela acariciou o seu rosto, os seus lábios.

-- Pelo menos, eu ter ido presa serviu para alguma coisa. Serviu para conhecer você.

Caminharam em direção ao carro abraçados. Quando chegaram à casa de Eric, ela pediu para entrar pelos fundos, pois naquele momento, ela não queria ver os pais dele. Ele concordou.

Gerald e Ashley que também haviam saído para procurar por ela, já haviam voltado. E Florença que havia ficado na casa, ficou indignada quando Eric disse que Amena estava indisposta e que outro dia, eles a conheceriam.

Mais tarde, quando Ashley foi se deitar, Eric bateu na porta do quarto de Amena.

Assim que ela abriu e ele entrou, eles se abraçaram. Trocaram beijos e caricias, sempre sorrindo e se olhando com carinho e ternura

-- Eu te amo, Eric. Você é o primeiro homem pelo qual eu não senti nojo.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Ele acariciava os seus cabelos...

-- Também amo você. Me casarei com você, mas só farei isso quando você tiver realmente certeza de que é isso que você quer.

-- Mas é isso que eu quero, Eric. Eu tenho certeza absoluta.

-- Quero que o nosso casamento dure para sempre, Amena. Não quero me machucar depois, caso você descubra que não era isso que queria.

-- Eu tenho certeza do meu amor por você!

-- Você ainda não tem nem dezoito anos. Podemos namorar, não precisa de ninguém ficar sabendo, quando você completar vinte anos e não tiver mudado de ideia, a gente se casa... O que você acha?

-- Eric, você não acredita no amor que sinto por você, não é verdade?

-- Amena, não é que eu não acredite, eu quero que você pense realmente se é isso que você quer. Estamos falando de casamento...

Ela se afastou dele, sentindo se magoada e com lágrimas nos olhos.

-- Eric, eu me entregaria hoje, agora a você se você quisesse.

-- Eu quero, eu quero muito. Te amo, te desejo, mas vamos esperar mais um pouco. Enquanto isso a gente namora. Por enquanto um namoro sem sexo.

Ela pendurou-se em seu pescoço, fazendo-o se curvar para beijar sua boca.

-- Você é mesmo especial, Eric. É por isso que eu amo você.

Eric passou a leva-la e a busca-la na escola. Quando estavam em publico, não faziam nada para as pessoas desconfiarem que eles estivessem namorando. Ele procurava sempre levar Ashley com eles quando a levava a buscava na escola.

Os pais dele não voltaram para conhecer Amena. Florença achou uma tremenda falta de educação por ela não ter querido conhece-los naquela noite.

-- Além de delinquente é uma mal educada. – Ironizou ela para o marido enquanto voltavam para a casa.



Quase quatro meses na escola e Amena fizera poucas amizades com os colegas de sua sala.

Fazia dois meses que uma das alunas da sala vivia sempre observando ela. E fazia questão de esbarrar nela de proposito quando Amena passava. Certa noite, Amena estava entrando na sala, a professora não havia chegado, e Helen de propósito colocou o pé quando ela estava passando, fazendo Amena ir ao chão.

Quase toda a turma riu com esse episódio. Amena se levantou, segurando para não acertar o rosto de Helen, pois sabia que se fizesse tal coisa, ela voltaria para o reformatório.

Depois dessa noite, Helen passou a infernizar mais a vida de Amena. Quando ela se sentava atrás de Amena, ela fazia questão de dar um puxão nos cabelos dela.

Amena já estava a ponto de explodir. Ela sabia se aguentaria por muito tempo. A qualquer hora ela daria uma surra em Helen e a sua condicional iria por água abaixo.

Ela pensou em falar com Eric, mas não queria preocupa-lo. Pensou em desistir da escola e dizer a Eric que a escola não era a sua praia. Mas ela pensou também em acertar o rosto de Helen.

E Helena continuou atormentando-a. E cada dia que passava os ataques dela ficava pior. Não aguentando mais, Amena pensou em dar um susto nela. Talvez dando lhe um susto aquela diaba lhe deixasse em paz.

A ideia do susto surgiu quando ela que estava passando pelo corredor da casa de Eric e o viu guardar o revólver dentro de uma caixa de sapatos em cima do armário.

Seria arriscado e perigoso se ela fosse pega com um revólver, mas Helen estava passando dos limites e um susto seria a solução.

Eric nem precisaria ficar sabendo, ela pegaria a arma e depois a colocaria de volta no lugar.

Amena conseguiu ter acesso a arma de Eric, pouco antes de ela sair para a escola. O revólver não estava carregado, havia munições junto com a arma.

Ela colocou o revólver na mochila junto com algumas munições. Ela não tinha intenção de usar as munições, apenas a arma sem bala. Mas alguma coisa dentro dela a atormentou para que ela levasse também a munição.

Como sempre, Ashley foi junto com os dois até a escola. Quem os visse, jamais diria que os dois estavam namorando. Pouco antes de entrarem no
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

carro, ele a havia beijado, sem que Ashley percebesse.

Amena correspondeu com ardor, mas Eric há achou um pouco tensa.

-- Está tudo bem, Amena?

-- Sim. Está.

-- Contaria para mim se alguma coisa a estivesse perturbado?

-- Claro, Eric.

-- Nunca me esconda nada, por favor.

Ashley observava os dois no banco de trás. Já havia percebido como o seu pai e Amena se olhava.

Amena não contou a Eric que naquela noite a aula terminaria mais cedo por falta de um professor. Ela ia seguir Helen, e antes dela chegar a casa, sem que ninguém percebesse daria o susto nela. Ela a ameaçaria com a arma, obrigaria a pedir desculpa, faria-a ficar de joelhos implorando pela vida.

Naquela noite, como sempre, Helen continuou atormentando-a. Helen e mais duas amigas tentaram enfiar o rosto de Amena no vaso sanitário e só não conseguiram porque outras alunas chegaram e impediram.

Amena sabia que a fúria estava se acumulando dentro de si. E ela não via a hora de chegar o momento em que daria uma lição naquela vadia.

Helen sempre ia para a casa sozinha e naquela noite não foi diferente. Ela morava a poucas quadras da escola. Mas o caminho que ela tomou foi outro isso perturbou Amena, fazendo-a achar aquilo estranho.

Estaria ela indo encontrar com algum rapaz? O coração de Amena disparou quando Helen virou para a direita e continuou andando. Amena conhecia muito bem aquele caminho que Helen estava tomando.

Não podia ser. Era apenas coincidência, com certeza o rapaz com o qual ela se encontraria morava também naquele endereço. Em pensamento, Amena foi pedindo a Deus para que não fosse o que ela estava pensando. Se fosse mesmo o que ela estava pensando ela não conseguiria conter a fera dentro dela.

Helen teria sido paga para atormenta-la aqueles meses todos na escola?

Amena se escondeu de trás de uma árvore assim que Helen parou diante da casa e então as suspeitas de Amena se confirmaram.

Helen tocou a campainha e não demorou muito para que um homem fosse abrir o portão e sair.

Esse homem era Raymond!

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Amena pensou que fosse cair ali mesmo na calçada atrás daquela árvore. Tudo dentro dela se alterou a partir do momento em que viu Raymond entregar o dinheiro a Helen. O estomago dela se revirou.

Helen estava sendo paga por Raymond para atormenta-la na escola. A vontade de Amena foi de atacá-los e chorar ao mesmo tempo.

Ela pensou em tirar o revólver na sua mochila naquele momento e disparar-lo em cada um dos dois. Se a arma fosse dela e não de Eric, ela com certeza o teria feito.

Amena não deixou que os dois a vissem. Com um ódio envolvendo-a, ela voltou para a casa.

Eric estava na sala quando ela entrou. Ele olhou para o relógio de pulso, surpreso, pois ainda era para Amena estar na escola.

Ela foi para os seus braços antes dele perguntar qualquer coisa e começou a chorar. Sem entender o que estava acontecendo, ele a acalentou com carinho, com leves beijos no rosto e na boca.

Sentados ali no sofá, ela contou a ele o que havia acontecido, o que Raymond havia feito.

O desejo de Eric foi de ir até a casa de Raymond e dar uma surra nele. Mas ele sabia que se fizesse isso, só complicaria mais a vida de Amena.

Naquela noite, Ashley não estava em casa. Havia ido visitar Florença e Gerard, e a pedido da avó e com o consentimento de Eric, ia passar a noite com eles.

Amena fechou os olhos, e ficou ali no sofá com a cabeça encostada no peito dele. Ela podia ouvir o coração dele batendo aceleradamente.

Eric a queria, ele a amava. E ela sabia como estava sendo difícil para ele ter que se controlar e não fazer amor com ela ali mesmo. Ela tinha medo de perdê-lo, tinha medo que alguma coisa os separasse, por isso ela ansiava para que ele fizesse amor com ela, assim ela teria esse momento delicioso para recordar.

Do jeito que as coisas iam, ela temia que acabasse voltando para o reformatório. Faltava apenas dois meses para ela completar dezoito anos.

-- Vou dar um jeito em Raymond, ele não pode continuar perseguindo você.

-- Não. Por favor, não. Deixa aquele homem horrível para lá. Eu só quero você, Eric. Amo você e por isso eu quero que faça amor comigo.

-- Você é tão linda, Amena.

Amena sorriu. Nos braços de Eric, ela esqueceu o que havia acontecido e deixou que os lábios dele tomassem os seus de um jeito arrebatador. Ele era lindo, perfeito e gostoso.

Para surpresa de Eric, ela saiu do calor dos seus braços, ficando de pé de costas para ele. Tudo que ela queria era que ele metesse a mão em sua bunda e apertasse.

-- Por favor, Eric, faça uma massagem em meus ombros.

Ele postou-se atrás da jovem e começou a massagear os ombros delicados dela. Amena gemeu. As mãos dele deslizaram pela bunda dela e sedutoramente, com a boca bem coladinha em seu ouvido perguntou se ela estava gostando.

Ela confirmou com a cabeça, pois o tesão por ele a impedia de falar.

Encaixando-se contra a sua bunda, Eric a fez sentir toda a extensão do seu sexo e começou a massagear de leve a sua vagina sob a calça. Ainda não era o momento para ter um contato tão íntimo, mas ela implorava com o corpo e ele reagia desesperadamente as suas investidas.

Ela vibrava de desejo e gemia baixinho e esfregava o seu bumbum no pênis dele só para provoca-lo e não deixar que ele mudasse de ideia.

Eric começou a despi-la e ao mesmo tempo seus lábios deslizavam pelo

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

corpo de Amena. Os lábios dele colaram-se a sua vagina e ela pode sentir a língua quente dele ali, ao mesmo tempo em que sua mão massageava o seu ânus levando-a loucura.

-- Ooooh, Eric. Meu amor...

Ele esmagou o seu peito contra os seios dela, voltando a beijar a sua boca. Suas línguas se entrelaçaram, ele chupava a dela e ela chupava a dele. Era devastadoramente maravilhoso. Ela estava envolvida no mais completo calor do amor, do desejo.

Ele parou de beija-la e foi para o meio dos seus seios. Ali também ele a fez gemer. Ele chupou os seus mamilos, beijou o seu regaço, enquanto ela tremia em seus braços. Ele segurou os dois seios dela com a mão como se quisesse junta-los, voltando a chupa-lo com um vaivém frenético.

-- Quero você para sempre, Eric.

-- Eu também te quero Amena, eu também te quero para todo o sempre. Amo você, pequena, é quero muito te fazer feliz.

-- Você já me faz feliz, Eric. Me leve para cima, amor, quero ser sua por inteiro.

Eric a pegou nua nos braços e subiu com ela as escadas. Era uma loucura o que eles estavam fazendo, mas ele não conseguia mais parar e nem queria.

A vagina de Amena estava toda ensopada. Ele a deixou sobre a cama e se despiu ficando apenas de cueca. Diante dos seus olhos, ela pode ver de perto o volume. O contorno do pênis de um tamanho normal, feito especialmente para sua forma a deixava com água na boca.

Ele se sentou na cama e a puxou para o seu colo. Amena pode sentir naquele momento a dureza do pênis dele sob a sua bunda. Ela mesma o livrou da cueca e mergulhou sua boca nos testículos dele, tentando guardar um na boca.

Eric gemia enquanto ela subia a língua do saco até o pênis. Ela fechou seus lábios sob a glândula. Era uma glândula rosada idêntica a um morango grande. Novamente ele gemeu.

Ela foi engolindo todo o pênis dele com a boca, levando Eric a mergulhar no mais delicioso dos prazeres.

-- Amo você, Amena. Não vamos esperar mais, você vai se casar comigo, vai ser minha esposa.

Eric voltou a chupar a sua vagina, desta vez mais devagar, degustando o seu clitóris. Que boca maravilhosa ele tinha, ele a deixava desesperada, entre

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

chupadas e lambidas, e sempre acelerando as chupadas.

O pênis de Eric estava tocando o umbigo de tão duro que estava. A glândula rosada parecia convidá-la para novamente abocanhá-la. Ela começou novamente chupando o seu saco, apertando a bunda dele que ela achava linda, abraçando-o e pressionando aquela região em seu rosto, em sua boca.

Novamente sua boca envolveu o pênis, enquanto ele segurava a sua cabeça. Ela tentou guardá-lo todo na boca, até a sua garganta, começando um vai e vem que provocou em Eric um grito de êxtase.

-- Penetre-me, Eric! Penetre-me! Eu preciso de você dentro de mim, agora!

Ela o beijou na boca.

Eric meteu o pênis em sua vagina bem lentamente, com cuidado para não machucar. Os olhos de Amena lacrimejaram quando a glândula passou e pouco depois ele enfiou mais um pouco.

Ele percebeu que ela sentia dor e por isso parou, mas sem sair de dentro e sem terminar de entrar.

-- Tudo bem?

-- Não precisar parar, pode continuar. – Disse com carinho acariciando os seus cabelos.

Eric terminou de enterrar seu pênis todinho dentro dela, sempre olhando em seus olhos.

Para Amena, era delicioso ter aquele homem vigoroso dentro dela.

-- Não precisa ter medo de me machucar. Meu lindo, meu amor.

Ele mordeu de leve o lábio inferior de Amena e enfiou a sua língua na boca feminina e aveludada, e começou a bomba rápido, gemendo baixinho e apertando a bunda dela.

O pênis dele parecia uma marreta socando dentro dela. Ela gozou gostoso e sentiu seu corpo flutuar chegando a revirar os olhos tamanho foi o seu prazer.

Ela gemeu.

Delírio.

Ele voltou a beijá-la desta vez chupando seus lábios e estocando com mais força.

-- Eu vou gozar, querida. Eu vou gozar! – Gritou ele enquanto ela mordia seu pênis com a vagina.

E ele gozou. Gozou deliciosamente assim que tirou a camisinha, gozou
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

sobre o seu ventre. Ela pode sentir a porra quente acariciar a sua pele. Ela sentiu seu corpo amolecer de tantas sensações inéditas e intensas.

-- Posso dormir aqui com você? – Perguntou ela agarrada a ele.

O coração de ambos batiam descompassadamente.

-- Claro que pode. – Falou ele acariciando os seus cabelos.

-- Não está com fome?

Ele riu.

-- Acho que sim. Afinal acabamos de fazer um belo exercício.

-- Vou descer e esquentar a torta no micro-ondas. Fica aqui que eu trago a torta e a gente come aqui.

-- Linda. – Disse ele dando um leve tapa na bunda de Amena assim que ela se levantou.

Ambos acabaram adormecendo assim que comeram a torta. Afinal estavam exaustos e Amena sentia uma leve ardência na vagina. Mas estava feliz e satisfeita.

Ela tirou o roupão dele que ela havia colocado para ir à cozinha e deitaram de conchinha. Ela achava maravilhoso sentir o pênis dele colado a sua bunda. Ela adormeceu em seus braços com um sorriso lindo no rosto.



Amena não queria, mas Eric deu uma linda festa para comemorar o aniversário dela e anunciar o noivado de ambos.

Ashley ficou feliz quando seu pai lhe disse que ele e Amena se casariam. A garota gostava muito de Amena e tal notícia a deixou muito entusiasmada.

Quem não gostou nada de receber a notícia foi Florença. A mãe de Eric teve um ataque de nervos quando o filho falou a ela sobre o casamento.

Como ela não conseguiu fazer o filho mudar de ideia, a sua única alternativa foi concordar. Por isso, ela ofereceu um jantar para conhecer a futura nora, pois havia se recusado a ir à festa em que eles haviam anunciado o noivado.

Conhecer Amena era algo que Florença não gostaria que acontecesse, desde a noite em que havia ido até a casa do filho e Amena tinha entrado pela porta dos fundos para não vê-los.

Eric comprou um lindo vestido para ela usar na noite do jantar.

-- Eu estou com medo, Eric.

-- Minha mãe não morde, amor. E qualquer coisa deixa comigo que eu a coloco no seu lugar. Você está linda.

Realmente Amena estava linda, Ashley também concordou ao ver a futura esposa do seu pai dentro daquele vestido bege.

Helen não havia mais perturbado Amena na escola desde que ela contara

tudo a Eric. No dia seguinte, depois da noite tórrida de amor que eles tiveram, Eric foi até a casa de Raymond e o havia espancado tanto que a governanta teve que chamar uma ambulância para levar seu patrão para o hospital.

Desde então, Raymond estava no silêncio.

A cena daquela noite de amor voltou à memória de Amena de uma maneira impressionante. Quando acordou no dia seguinte nos braços de Eric na cama dele, ela se sentiu envergonhada. Ela tinha sido ousada demais e temeu pelo que Eric poderia pensar dela.

Ele havia amado cada segundo daquele momento. E desde aquele dia, Amena sentia como se estivesse flutuando, de tão feliz que estava.

Finalmente ela e Florença se conheceram. A futura sogra não pode negar que ela era linda. E o mais importante era que o seu filho estava feliz. O medo que Amena estava daquele jantar se dissipou e tudo correu tranquilamente.

Elana a irmã de Eric que atualmente estava morando no México ligou para Eric dizendo que no casamento estaria presente e que gostaria muito de conhecer Amena.

Naquele momento, olhando para o anel de noivado no dedo, Amena sorriu. Sua vida estava perfeita, ela ia se casar com o homem que amava. O que mais ela poderia querer?

Se alguém soubesse e dissesse para Amena, que o seu mundo ia desmoronar dentro de poucas horas, ela não teria saído de casa naquele dia.

Eric saiu para o escritório depois de beijá-la inúmeras vezes na boca. E ela pegou o outro carro para levar Ashley na escola.

Lá fora, um lindo dia se exibia para aqueles que quisessem aproveitá-lo. Na porta da escola, antes que Ashley descesse a garota lhe deu um beijo no rosto.

Amena ficou emocionada com aquele gesto. A garota entrou acenando com a mão e quando Amena olhou para frente para sair com o carro, ela não pode, pois Helen estava diante dele, olhando para ela.

-- Quer sair da frente, por favor! – Gritou Amena.

Helen não deu nenhum passo para se mover do lugar. Amena saiu do carro, se aproximando da moça. Porém ela ficou surpresa quando Helen tornou visível em sua mão um punhal que ela escondia.

Helen foi para cima de Amena disposta a golpeá-la. Com agilidade. Amena conseguiu desviar, mas Helen novamente investiu com o punhal.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Amena conseguiu passar uma rasteira em Helen que foi ao chão. Amena deu alguns pontapés em Helen e foi para cima dela ali no asfalto tentando arrancar lhe o punhal. Amena estava com vantagem, pois estava sobre Helen e não ia larga-la enquanto não arrancasse o punhal da mão de sua agressora. Apertando o pulso dela enquanto imobilizava o corpo dela com o seu, Amena conseguiu fazer com que ela soltasse o punhal.

Amena se levantou, mas Helen voltou a ataca-la. Se agarraram entre tapas e voltaram a cair novamente no solo.

Helen voltou a ter o punhal na mão assim que caiu e dando um chute nas costelas de Amena que gemeu de dor, ela conseguiu ficar pé.

Helen voltou a ameaça-la com o punhal e varias vezes Amena desviou da arma.

Amena conseguiu segura-la pelo braço, agarrando em seu pulso, forçando-a a soltar o punhal. Helen tentava alcançar o peito dela com o punhal. Amena a empurrou com toda força que tinha e Helen acabou indo ao chão caindo de bruços.

Com dificuldade, Helen tentou se virar, quando o fez, Amena descobriu horrorizada que ela havia caído sobre o punhal.

Este estava enfiado na altura do seu peito, e sua blusa já estava ensopada de sangue. Ela tentou se levantar, mas não tinha forças, ela acabou voltando ao chão e deu o seu ultimo gemido.

Amena estava paralisada! Ela não conseguia se mover e nem ouvia o som da sirene do carro da policia que alguém havia chamado e vinha em alta velocidade pelas ruas de Horizon New!

Ela só ouviu alguma coisa, quando os policiais desceram do carro e gritaram para ela ficar parada e levantar as mãos. Ela só teve consciência de como estava encrencada, quando as algemas se fecharam sobre seus punhos.

A ambulância também havia chegado, mas não puderam fazer nada, pois Helen estava morta.



Novamente Eric viu a sua vida se transformar em um pesadelo com a prisão de Amena.

Quando ele foi vê-la pouco depois deles leva-la para a prisão, ele a abraçou entre lágrimas e promessas de que faria de tudo para tira-la dali.

Uma testemunha garantiu que Amena não teve culpada. Ela havia empurrado Helen para que esta não a ferisse e por azar ela havia caído sobre o punhal.

Com certeza Raymond estava atrás de tudo, Eric tinha certeza.

-- Não quero você como meu advogado, Eric. – Falou ela se afastando dos seus braços ali na sala da delegacia.

-- Como? – Reagiu Eric surpreso.

-- Você já se envolveu demais comigo, Eric. Não foi bom para você eu ter entrado na sua vida.

-- Por favor, não diga isso. Amo você.

-- Também amo você, e é por amar que eu quero que se afaste de mim.

-- Me afastar de você? Não. Eu seria um canalha se abandonasse você nessa situação. A gente vai sair dessa, vamos nos casar, vamos ser felizes.

-- Vai embora, Eric! Você merece coisa melhor. Eu sonhei alto, sonhei alto demais achando que podia ter você.

-- Não, Amena. Não diga isso. – A inquietude nos olhos dele a deixava desconcertada.

-- Quero que vá embora, Eric e não me procure mais.

-- Você não pode me pedir isso. – Falou ele com seus lábios ávidos procurando os dela.

Amena queria se entregar a aquele beijo, queria dizer a ele que o queria perto dela, queria que ele a defendesse no tribunal, mas para o bem dele, ela tinha que ser fria.

Por isso ela o empurrou. O olhar que ele lhe lançou cortou o seu coração.

Eric tentou um habeas corpus, porém o juiz negou. Amena ia esperar o julgamento na prisão.

Quando Eric voltou para lhe dar a notícia, ela não quis vê-lo. Ele voltou outras vezes, mas aconteceu à mesma coisa, ela se recusou a vê-lo.

Ele não queria, mas foi obrigado a deixar o caso e passa-lo para outro advogado.

A advogada era Alana Peter. Eric a contratou para defender Amena.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Foi um caminho longo da cadeia até o tribunal. Amena sentiu um nó na garganta e durante todo o percurso ela pensou em Eric.

Um homem maravilhoso como aquele, nunca devia ter se envolvido com ela. Ela não podia arrastar Eric para o seu mundo, para a sua vida que tirando Eric, nada de bom havia acontecido.

Se ela fosse absolvida, talvez houvesse uma chance entre ela e Eric, mas se fosse condenada, ela pediria para ele não esperá-la e seguir a sua vida.

Raymond havia conseguido o que queria que era tirá-la das ruas para a prisão e dos braços de Eric.

Eric chegou ao tribunal acompanhado do pai e da mãe. Ambos sabiam o quanto Eric estava sofrendo. E por incrível que parecesse, Florença estava preocupada com Amena. Ele a amava e se ela fosse condenada, ele sofreria muito.

Desde o dia da prisão de Amena, Ashley não estava tendo bom desempenho na escola. A garota também estava sofrendo, mas procurava disfarçar para não deixar o pai mais arrasado.

Depois que Eric chegou ao tribunal com o pai e a mãe, a família de Helen já estava lá. O pai, a mãe e o irmão. Os três ansiavam pela condenação de Amena. O ódio pela ré estava estampado em seus rostos.

Quando Raymond entrou no tribunal, Eric teve que ser segurado por Gerald e Florença para ele não ir até ele e arrebentar-lhe a cara. Raymond havia sido convocado para testemunhar.

O ódio brilhava nos olhos azuis de Eric, que teve que se controlar a pedido dos pais.

Quando Amena se dirigiu ao banco dos réus, todos os olhares dos que estavam presentes se voltaram para ela.

O olhar de Amena se encontrou com o de Eric. A vontade dela era de correr para os seus braços. Segundo a sua advogada, ela tinha chances de ser absolvida.

A testemunha que havia presenciado a briga da porta de sua casa, contou o que tinha visto.

-- Ela... – Apontou para Amena. – Ia sair com o carro quando a outra moça entrou na frente...

Magda continuou com o seu depoimento. Ora Amena olhava para ela, ora olhava para Eric.

Amena não havia tido culpa com o que havia acontecido a Helen, tinha sido um acidente. Ela não enfiou o punhal de proposito em Helen, ela havia caído sobre ele.

Várias testemunhas que moravam perto da casa de Amena, foram convocadas para depor. Segundo elas, Amena sempre foi uma garota briguenta na escola quando criança e que certa vez chegou a quebrar o braço de uma colega.

-- A defesa chama Raymond Spader.

-- Senhor Raymond, o senhor contratou Amena Gallagher para trabalhar em sua casa?

-- Sim. A mãe dela me pediu, fiquei com pena. Contratei-a para pequenos serviços domésticos.

-- E como era ela? – Perguntou Alana a advogada de Amena.

Eric olhou para os jurados que estavam atentos a resposta de Raymond.

-- Descobri que havia colocado dentro da minha casa uma louca.

Ouve um murmúrio de todos os presentes naquele momento. Eric fez menção de se levantar, mas o pai o segurou pelo braço.

Se pudesse naquele momento Amena teria matado Raymond. Maldito filho da mãe!!

-- Ela dava em cima de mim. Ela quis varias vezes fazer sexo comigo e como eu me neguei, ela tentou me matar golpeando-me com uma estatueta. A minha sorte foi que passou de raspão, pois senão eu não estaria vivo para contar aqui, quem realmente é essa assassina! Assim que ela me atacou com a estatueta, ela pegou a chave do meu carro e fugiu nele.

Um murmúrio se arrastou por todo o tribunal.

Do banco dos réus, Amena olhou para Raymond com uma fúria mortal.

-- Mentiroso. Desgraçado filho da mãe, mentiroso! Conte realmente o que aconteceu! Conte porque eu te ataquei maldito! – Gritou Amena levantando do banco.

-- Sente-se, senhorita Amena. – Falou o juiz. – Eu não lhe dei permissão
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

de abrir a sua boca.

-- Então além de ataca-lo, ela também roubou o seu carro senhor Raymond? – Continuou o promotor.

-- Ela é um perigo para a sociedade. Ela nunca devia ter voltado para as ruas. A mãe dela também é uma assassina, ela está presa. – Falou Raymond encarando os jurados. – Está no sangue da família matar e matar...

Eric também foi chamado para depor.

-- Quando Amena roubou o carro e foi detida, o senhor foi designado para defendê-la não foi, senhor Eric Franger?

-- Ela não roubou o carro. Ele tentou violenta-la! E num ato de desespero ela o atacou e sem pensar, pegou a chave do carro dele para fugir.

-- Senhor Eric Franger, por favor, responda apenas o que o promotor perguntou. – Pediu o juiz.

-- Sim, eu fui designado para defendê-la.

-- Mas o senhor não ficou satisfeito em apenas defende-la e traze-la de volta para a rua, o senhor também a levou para sua casa!

-- Protesto meritíssimo. – Interveio a advogada de Amena.

-- Protesto negado.

-- Vou fazer novamente a pergunta senhor Eric: O senhor a levou para a sua casa, após liberta-la?

-- Sim. Ela não tinha para onde ir, eu não podia deixa-la na rua. A mãe havia sido presa, ela não tinha para onde ir...

-- Ela é esperta, tanto que conseguiu debaixo do seu teto seduzir o senhor...

-- Amena é uma pessoa especial. É uma pessoa bondosa que não merecia estar passando por isso... Eu e Amena nos apaixonamos e temos planos de nos casar assim que esse pesadelo terminar. Se tem uma pessoa que merecia estar no banco dos réus, é ele! – Apontou para Raymond.—Ele que contratou Helen exclusivamente para atormentar Amena no colégio. Ele é o culpado pela morte de Helen!



A sessão foi encerrada naquele dia. Mas no dia seguinte estavam de volta. O senhor Franklin vizinho de Amena depôs ao seu favor.

Quando Amena pensava que tudo ia terminar bem, testemunhas eram chamadas para depor e a pintavam como um verdadeiro capeta para o júri.

Tais pessoas ela nem lembrava, mas estavam ali para detona-la.

-- Chegaram algum veredito? – Perguntou o juiz aos jurados quatro dias depois ao início do julgamento.

-- Sim, excelência!



Florença e Gerard encorajaram o filho com um olhar, enquanto que no banco dos réus, Amena estava a poucos minutos de saber qual seria o seu destino.

Eric olhou para ela com lágrimas nos olhos. E com apenas um olhar, ele disse que estava com ela, que a amava.

Raymond tinha um olhar satisfeito do lugar em que ele estava. E quando ele olhou para Eric um sorriso frio atravessou o seu rosto.

A voz do juiz Parker chegou a todos.

-- Consideram a ré culpada ou inocente?

Amena sentiu medo. Medo porque se fosse declarada culpada, ela e Eric nunca mais voltariam a ser felizes. Ela o deixaria definitivamente livre para viver a sua vida.

-- Culpada.

Um grito de desespero ecoou pelo recinto. Era o grito de Eric!

Eric começou a correr, no momento em que viu Amena ser levada.

Levada de sua vida, levada dos seus braços.

O seu amor estava se distanciando. Ele abria caminho por entre as pessoas para poder alcançá-la.

Seus pais tentaram alcançá-lo. Eles tinham visto a dor nos olhos do filho, o desespero quando a palavra “culpada” foi pronunciada.



A sentença para Amena foi de quatro anos para homicídio culposo em regime fechado.

Eric tentou alcança-la, o oficial do tribunal não deixou e os guardas a levaram.



Alana a advogada de Amena, entrou no galpão abandonado quando faltavam cinco minutos para as seis da tarde.

-- Foi perfeito, Alana. – Disse o homem saindo de trás de uma pilastra. – Aqui está. Conforme combinamos. A sua outra parte e a outra para você distribuir com os jurados.

Alana pegou o envelope recheado com dólares com um sorriso nos lábios.

-- Me deve muito, Raymond, não havia a menor dúvida que ela ia ser absolvida. Mas você ainda me deve outra coisa, eu não aceitei como pagamento apenas o seu dinheiro...

A advogada tinha um sorriso lascivo nos lábios. Ela levantou parte do vestido exibindo as suas belas pernas. Ela tinha 1.70 de altura, cintura fina, seios discretos e pernas torneadas.

Raymond também sorriu e a empurrou contra a pilastra, começando a beijá-la na boca. Enquanto isso, Alana enfiou a mão entre as suas pernas e apertou o pênis ereto sob a calça.

Raymond deu um gemido e enfiou mais sua língua na boca da advogada.

Alana estava com um tesão incontrolável. Ambos se despiram e começaram a se devorar como animais. A advogada cavalgou com desespero e loucura sobre Raymond.

Ela mexia com os quadris, jogava os cabelos para trás, sempre dizendo que estava gostoso e maravilhoso.



Eric abraçou e beijou Amena, assim que o guarda tirou as algemas dela ali naquela sala.

Ela queria seus beijos, seus abraços, mas ao mesmo tempo ela não queria. Pois seria pior para ambos alimentar aquele amor.

-- Não venha mais me ver, Eric, pois não quero mais vê-lo. Você não pode passar quatro anos esperando por mim.

-- Eu vou esperar por você.

-- Não. Você não vai! Vai viver a sua vida, vai ser feliz, Eric! Arrume outra pessoa que realmente mereça você!

Ele a segurou pelos ombros com o coração angustiado.

-- Eu amo você!

-- Eu também te amo, Eric, é por ama-lo que eu não quero vê-lo mais.

Os dois choravam. A dor da despedida era forte, dilacerava o coração de Amena. O melhor que ela tinha a fazer quando ele fosse vê-la, era não recebe-lo. Ela ia sofrer, mas ele tinha que esquece-la. Aqueles momentos passados com Eric e Ashley haviam sido os melhores momentos de sua vida.

Mas ela não tinha direito de voltar a tê-los.

Realmente, quando ele voltou no dia seguinte, ela não quis vê-lo. Todos os dias ela ia e ela se recusava a vê-lo. Depois ele foi diminuindo as visitas, passou a ir uma vez na semana e quando decidiu parar de vê-la, ele estava indo apenas uma vez por mês... Até que suas visitas cessaram.

Naquele dia, quando o agente penitenciário apareceu dizendo a ela que ela tinha uma visita, ela foi logo dizendo que não queria vê-lo.

-- Não é Eric Franger. – Disse o agente, pois ele já conhecia muito bem Eric.

-- Não? – Ela ficou surpresa. Quem mais iria até ali para ver ela a não ser Eric?

-- É uma mulher.

Quando Amena entrou na sala, ficou surpresa ao ver Florença a mãe de Eric. Ela era a ultima pessoa que ela esperava ver ali.

-- Veio aqui a mando de Eric?

-- Não, Amena. Meu filho não sabe que vi até aqui. Estou aqui por mim mesma. Faz quase dois anos que você está aqui, você pediu para que o meu filho seguisse com a sua vida, não o recebeu quando ele veio visita-la...

-- É o melhor pra ele.

-- Não. Não é. Não vou mentir, no começo quando ele disse que te amava,
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

eu fui contra, mas depois eu percebi como ele e Ashley estava feliz com você.

-- Quero que ele encontre uma pessoa que o mereça realmente.

-- Ele já encontrou. Ele encontrou você. Atualmente ele vive para o trabalho e para a filha, não conseguiu se envolver com nenhuma mulher. Eu sei que ele está sofrendo por você, Amena.

Amena começou a chorar silenciosamente.

-- Desculpe, mas eu não posso fazer nada. Ele vai encontrar alguém, vai me esquecer. Desculpe, mas eu preciso ir.

Amena se levantou e o agente penitenciário foi conduzi-la até a sua cela.

Florença deu um longo e profundo suspiro.

Enquanto Amena era conduzida para a cela, ela sentiu um aperto na garganta e uma vontade louca de chorar.

Estava sendo mais difícil esquecer Eric do que ela havia imaginado.

Agora ela sabia que nunca o esqueceria.



O primeiro soco atingiu Raymond na boca, o segundo no olho direito e o terceiro foi bem na orelha.

Eric foi para cima dele, assim que ele abriu a porta.

Raymond foi ao chão com os golpes, tentou se levantar, como não conseguiu foi se arrastando para alcançar o revólver que estava em uma mesinha do outro lado da sala.

Eric passou a chuta-lo, e o impediu de alcançar a mesinha com o revólver colocando o pé sobre o seu pescoço.

-- Eu sempre desconfiei que você houvesse dado um jeito de comprar aqueles jurados, eu só não desconfiava que aquela vaca que contratei para defender Amena, era sua amante! Verme!

-- Isso é mentira! – Consegui dizer, mesmo ele forçando mais o pé em sua laringe.

-- Mulher desprezada é capaz de tudo, Raymond. Alana me contou tudo!

-- Eu vou tirar tudo que você tem, Eric. Tudo! Nunca deixaria você ser feliz, nunca! Breve a sua filha vai odiar você, vai se afastar de você e você vai ficar sozinho.

-- Deixe Ashley fora disso! – Gritou Eric forçando mais o pé na laringe dele.

-- Contar toda a verdade a Ashley vai ser o golpe final. Ela vai te odiar quando eu disser a ela que o papaizinho dela matou a mãe dela!

-- Pode ter certeza, Raymond, antes que isso aconteça, eu mato você!

Eric deixou Raymond sangrando no chão. Ele tentou se levantar. Mas desabou novamente no chão, pois a dor era imensa. Eric havia lhe quebrado algumas costelas.

A porta havia se fechado quinze minutos antes, quando Eric deixou a sala. Mas a mesma porta voltou a se abrir e alguém entrou.

Os olhos da pessoa pousaram na estatueta sobre o móvel e depois em Raymond que gemia no chão tentando se levantar.

Era a mesma estatueta que Amena o havia golpeado para se defender quando ele tentou agarrá-la.

A pessoa pegou a estatueta e quando Raymond começou a se levantar foi golpeado com toda força na cabeça!

A pessoa foi embora, levando consigo a escultura, deixando Raymond no chão, completamente imóvel!





Marissa Spader estava diante do tumulto do filho Raymond. Dois anos haviam se passado desde a noite em que ela havia recebido o telefonema dizendo que alguém havia matado o seu filho.

Havia sido outro golpe para ela, pois já era o segundo filho que ela perdia.

Primeiro tinha sido Bertha a sua filha, esposa de Eric. E doze anos depois da morte da irmã, Raymond perdia a vida em sua própria casa.

Quem o havia encontrado tinha sido o investigador chamado Ariel, antigo amigo de Raymond que tinha voltado para Horizon New.

Com o desaparecimento da estatueta do toureiro, pois Angelina a governanta havia dado falta, e pelo ferimento na cabeça, o assassino havia usado realmente a estatueta para mata-lo.

Segundo a necropsia se ele não tivesse recebido o golpe na cabeça com a estatueta, as costelas quebradas e os ferimentos no rosto, não teriam sido suficientes para levá-lo a óbito.

O golpe com a estatueta havia sido fatal.

Claro que todos que eram próximos a Raymond haviam sido interrogados.

Eric tornou-se o principal suspeito por causa de suas desavenças com Raymond. Todos na cidade sabiam que ele e o cunhado nunca haviam se dado bem, e a situação só piorou quando Amena entrou na vida de Eric.

-- Sim. Eu fui até a casa de Raymond, mas não o matei. Bati nele, mas com os punhos, o chutei, mas quando eu sai de lá, ele estava vivo e aquela estatueta no lugar onde sempre estive.

-- Essa não é a primeira vez que o senhor aparece envolvido em um crime, senhor Eric. – Falou o investigador Ariel. – Foi acusado de matar a sua

esposa...

-- Eu não matei a minha esposa! Tanto que eu fui absolvido no julgamento. Eu salvei a minha filha... Bertha teve uma depressão pós-parto, pegou uma arma e foi para matar a nossa filha no berço, eu é claro tentei tirar a arma das mãos dela... Disparou, foi um acidente, porém a família dela nunca me perdoou e nunca aceitou o veredito. Queria que eu tivesse sido condenado.

-- Alguns anos depois aconteceu a mesma coisa com a sua noiva, não é? Só que ela não teve a mesma sorte como o senhor e foi condenada.

-- Amena tinha tudo para ser absolvida... Também foi um acidente o que aconteceu com ela, ela não tinha intenção de matar Helen, assim como eu não tinha intenção de matar minha esposa. Podem não acreditar em mim, mas eu sei que os jurados foram comprados. A advogada que contratei para defender Amena, trabalhava para Raymond...

-- E por isso, o senhor o matou.

-- Eu não matei, Raymond. Ele prejudicou muita gente, portanto investigador Ariel a lista de suspeito é grande. A doutora Alana era amante dele, e ele meteu um pé no seu traseiro assim que descobriu que ela estava grávida.

-- Mas você esteve com Raymond, antes dele ser assassinado, você o agrediu e quem me garante que o senhor não o golpeou em seguida com a estatueta?

-- O senhor não pode provar isso.

-- Mas posso pedir a sua prisão temporária até encontrar as provas.

Mas as provas não foram encontradas. A polícia vasculhou toda a casa de Eric a procura da arma do crime no caso a estatueta, mas não encontraram nada. Ou ele tinha sido bem inteligente e não levado à peça para a casa e desaparecido com ela, ou ele realmente não havia matado Raymond.

Portanto, Ariel teve que mandar soltar Eric. A próxima a ser investigada foi Alana, mas a advogada tinha um alibi na hora em que Raymond foi morto.

Marissa foi para o enterro do filho e decidiu fixar residência em Horizon New. Passou a morar na casa de Raymond, decidida a dar continuidade a vingança do filho em relação a Eric e provar que ele havia matado Raymond.

O caso havia sido arquivado para a sua fúria, o seu ódio. Quando ela chegou à cidade, estava decidida a transformar a vida de Eric em um
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

verdadeiro inferno.

E ela começou pela filha, por Ashley. Ela aproveitou que Eric estava preso, suspeito de matar Raymond e pediu a guarda de Ashley.

Depois para ter a garota do seu lado, contou a ela que o pai havia matado a mãe, ocultando fatos importantes como a depressão pós- parto de Bertha e a tentativa dela matar a filha.

Não revelou a neta que para proteger Ashley, ele tentou arrancar de Bertha o revolver, que acabou disparando na luta pela posse da arma.

Porém Elana a irmã de Eric que havia voltado do México, contou a história completa, revelou a outra parte a Ashley que Marissa havia ocultado.

Eric a havia salvado de uma mãe depressiva, que queria matar a filha, por isso ele tinha tentado arrancar a arma de suas mãos.

Depois de ter a história completa contada pela tia, Ashley foi ver o pai na prisão. Ela disse a ele para que não se preocupasse, pois quando o juiz perguntasse com quem ela queria ficar se era com ele ou com a avó materna, ela diria que queria ficar com ele.

Mas como Marissa havia sido esposa de um deputado e conhecia muita gente influente, mesmo Ashley dizendo ao juiz que queria ficar com o pai, a guarda da garota coube a Marissa, por decisão do juiz.

No dia em que Eric deixou a prisão, por não terem provas suficientes contra ele em relação ao assassinato de Raymond, ele soube que Marissa havia conseguido a guarda de sua filha.

Ele estava chegando a casa com os pais quando Marissa foi busca-la com um oficial de justiça. Elana que estava com a garota tentou impedir, mas foi barrada pelo oficial de justiça.

Pai e filha se abraçaram entre lágrimas e despedidas.

-- Eu amo você, papai.

-- Também te amo, minha filha. E você vai voltar pra mim.

Marissa tentou pega-la pelo braço, puxa-la dos braços de Eric, porém a garota a fuzilou com um olhar.

-- Eu odeio você! Você é má como o meu tio!

Por Bertha a sua filha, por Raymond o seu filho, ela tinha feito isso, havia arrancado de Eric a filha. Como ela sabia que ele gostava muito de Ashley, ela havia acertado em cheio tirando a filha dele.

Já fazia dois anos que ela estava com a garota. Eric já havia recorrido, tentado ter a filha de volta, mas não obteve sucesso. Marissa Spader havia

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

vencido mais uma vez graças as suas amizades influentes.

Marissa estava com sessenta anos, e desde que havia ficado viúva não se envolvera com mais ninguém, pelo menos era o que todos pensavam. Seu marido havia morrido de infarto fulminante poucos meses antes de sua filha Bertha.

Ela havia tido três filhos: Raymond que era o mais velho, Bertha a do meio e Denis o mais novo. Denis nunca havia dado certo com a família, principalmente com a mãe.

Ele tinha sido o único que não havia ficado contra Eric quando aconteceu o acidente. Resolveu deixar o país pouco depois do julgamento de Eric.

Às vezes ele ligava para Eric, mas para a família não deu mais nenhum telefonema depois que partiu.

Marissa era uma mulher bonita, pintava os cabelos de um loiro cinza. Andava sempre muito bem vestida.

Ali diante do tumulo de Raymond, cenas da infância de quando ele era ainda criança povoava a sua mente, enquanto lagrimas de saudade desciam pelo seu rosto.

Eric havia destruído a sua família.

Raymond havia mudado para Horizon New, somente para ficar perto dele e poder se vingar.

-- Não quero se envolva nisso, mamãe! A senhora não vem para Horizon New comigo! Deixe Eric comigo, ele vai ter o que merece!

Mas Eric o havia matado. Ela tinha certeza disso. Se pelo menos ele tivesse ido a julgamento, ela teria feito de tudo para que ele tivesse sido condenado.

Ela permaneceu durante vários minutos ali diante do tumulo. Sua vontade era de fazer justiça com as próprias mãos e acabar direto com a vida de Eric.

Por aqueles dias, a noivinha dele estava para deixar a prisão, e ela já sabia por onde novamente começar.

Conforme Raymond havia prometido: Eric nunca seria feliz, e ela estava ali para dar continuidade ao que o filho havia começado.

Ela olhou para o relógio de pulso. Teria que se apressar para pegar Ashley na escola.



Quando o portão do presídio abriu e fechou atrás dela, Amena começou a chorar por estar finalmente longe daquele lugar.

O presídio era afastado da cidade, não havia nada por perto e por alguns momentos ela fechou os olhos. Sentiu o vento bater em seu rosto e agitar os seus cabelos.

Quando voltou a abrir os seus olhos, Eric estava lindamente diante dela. Ao ver ele, foi aí que ela chorou realmente e ele chorou junto com ela, envolvendo-a em seus braços.

Ficaram por vários minutos abraçados, sem dizer nada, apenas sentindo a presença e o calor um do outro. Depois ele a beijou avidamente como se quisesse devorá-la.

O coração de ambos batia forte. Sentiam carinho, amor, tudo ao mesmo tempo. Quatro anos sem se tocarem, sem se beijarem, sem verem um ao outro, pois Amena não quis. Ela queria que ele ficasse livre para viver a sua vida e não esperar por ela.

Mas ele havia esperado. Ele estava ali só para ela. Eric a deixava cheia de desejo com aquele beijo.

Quando ele parou de beijá-la, ela colocou a mão contra o peito dele.

-- Teimoso, eu te falei para viver a sua vida, e me esquecer?

-- Quando a gente ama realmente, a gente nunca esquece.

-- Que bom que você está aqui. – Disse ela colando seu rosto contra o peito dele. – Que bom que não me deu ouvidos e não me esqueceu.

-- Vamos amor, vamos para a nossa casa. – Caminharam em direção ao carro.

Amena não olhou para trás, daquele lugar ela não queria ter nenhuma lembrança.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Quando Eric e Amena chegaram a casa, os dois ficaram surpresos quando Ashley correu para dar um abraço em Amena.

A garota quase pendurou no pescoço dela. Ela havia saído mais cedo da escola, pois sabia que o pai ia buscar Amena no presídio.

--Marissa sabe que você está aqui? – Perguntou Eric preocupado, pois a visita da filha sem consentimento de Marissa poderia atrapalhar a terceira tentativa de voltar a ter a guarda da filha.

-- Eu não poderia ficar sem ver Amena. Amena, eu já estou do seu tamanho não estou? -- Ashley rodopiou-se diante de Amena, com um sorriso de alegria no rosto.

Ela tinha completado dezesseis anos.

-- Meu Deus, como você cresceu, já é uma moça. Está tão mais bonita. Já tem namorado?

-- Claro que não. Ela ainda é nova para namorar. – Disse Eric odiando a ideia de um sujeito beijando sua filhota.

-- Tenho pretendentes. Mas enquanto não voltar a morar aqui, não quero saber de ninguém. É horrível morar com Marissa, Amena. Ela não gosta de

mim, só me tomou do meu pai para se vingar.

-- Não vai demorar muito e você vai voltar para cá, minha filha, é só ter mais um pouquinho de paciência.

-- Mas o senhor já tentou duas vezes e aquele maldito juiz sempre fica do lado dela. Ele não está nem aí pelo que eu penso! Já falei que não quero viver com ela e sim com você.

-- Mas desta vez, vai ser diferente. Agora, mocinha, você precisa ir, antes que a bruxa bata naquela porta. Vou chamar um táxi para você.

Depois que o táxi foi buscar Ashley, Eric levou Amena para o quarto que ela ocupava antes de ir presa. Ele havia mandado limpar tudo. Estava tudo perfumado e havia algumas rosas no vaso que a empregada tinha colocado a pedido dele.

Roupas novas também esperavam por ela.

-- Você não se esqueceu de nada, meu amor. – Disse ela emocionada. – O que seria de mim se você tivesse realmente feito o que te pedi e me esquecido?

-- Por que não toma um banho delicioso, enquanto eu peço alguma coisa para a gente comer? Dei folga a empregada por dois dias para a gente ficar sozinho, o que você acha?

Ela sorriu.

-- Perfeito, quero matar a fome que estou de você.

-- Safadinha. – Ele tocou os lábios dela com a ponta dos dedos, ficou por alguns momentos olhando para o seu rosto, não acreditando que realmente ela estava ali.

-- Vou tomar meu banho, quero tirar o cheiro daquela prisão do meu corpo. – Ela acariciou de leve o seu peito, beijou-o nos lábios e em seguida passou os dedos em seus cabelos despenteados.

Durante aqueles anos todos, ele não deixara de pensar um minuto nela. Mesmo quando ele também estava preso à vontade de revê-la fizera com ela nunca saísse de sua cabeça.

-- Será que no banheiro não cabe mais um? – Perguntou ele com uma voz rouca, excitada e um sorriso safado.

-- Pensei que você não fosse se oferecer. – Disse ela pulando em sua cintura, envolvendo-o pelo pescoço enquanto ele a carregava para o banheiro.

Completamente pelados sob o chuveiro, com o pênis dele pulsando batendo em seu ventre, suas línguas se enroscavam uma na outra.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

A delícia de estar um nos braços do outro de poder sentir a carne um do outro era inebriante e prazerosa.

-- Vou ensaboar as suas costas. – Disse Amena com um sensual sorriso.

Ela o ensaboou enchendo o seu corpo de espuma. Deixando a esponja de lado, ela acariciou os seus ombros e foram deslizando as suas mãos pelas costas dele bem devagar, apertando de leve, até alcançar a cintura.

As mãos de Amena foram para frente e ela segurou o seu pênis duro com as mãos. Eric deu um longo gemido.

Com o seu corpo colado ao dele e sua vagina roçando nele, ela continuou acariciando seu pau e seus testículos.

Ela foi se esfregando em seu corpo e deslizando para frente dele e quando sentiu a sua vagina pregada em seu pênis, com a mão, ela o colocou entre as suas coxas e o abraçou, beijando sua boca, ansiando para que ele enterrasse dela. Ela gemeu e mordeu seus lábios, enquanto se esfregavam com os corpos ensaboados.

Ele sussurrava palavras carinhosas para ela, dizia que iam se casar que a amava que queria muito dar um irmãozinho a Ashley. Seu pênis entrava e sai deslizando nas coxas escorregadias de Amena.

A glande encontrou a vagina, numa tentativa deliciosa de entrar.

-- Quero estar dentro de você, Amena.

-- Me come gostoso, Eric, me fode, me rasga, mas entra em mim, meu amor.

Ele a fez apoiar as mãos na parede do banheiro, segurou-a pelos quadris e socou de uma só vez o pau ereto dentro dela.

Amena deu um grito. Um grito de dor misturado com prazer. Quatro anos sem fazer amor com ele, quatro anos sem ter ele dentro dela, talvez tivesse sido por esse motivo que havia sentido tanta dor naquele momento.

-- Que foi? Machuquei você? Me desculpa, acho que fui um pouco tempestuoso, mas é que eu estava louco para estar dentro de você novamente.

-- Já passou. Continue, meu querido. Não pare, mete com força, meu amor.

Com carinho, ele a puxou para mais perto, e começou a socar com força, cada vez mais forte, mais rápido. A respiração de ambos foi acelerando ao mesmo tempo, até que ele gritou de prazer e explodiu o seu esperma dentro de Amena, fazendo ela também gozar em seguida.



Marissa não queria, mas foi obrigada a aceitar o convite de Eric para almoçar naquele dia. Com certeza ele implorar mais uma vez para ela devolver a filha. Ela já havia sido informada que ele havia entrado novamente com o pedido de guarda.

Mas novamente ele ia perder. Era o mesmo juiz e ela sabia muito bem que o juiz Sheldon negaria o pedido de guarda da filha para ele.

Eric já estava no restaurante quando ela chegou. Com um sorriso sarcástico, ela se aproximou da mesa.

-- Eric, eu só aceitei o seu convite para lhe dar um conselho: desista de tentar novamente ter a guarda de Ashley. Pois novamente você vai perder.

-- Desta vez não, Marissa. Desta vez eu vou ganhar e você vai me ajudar.

Marissa que havia acabado de se sentar, deu uma risada.

-- Eu ajudar você? Poupe-me.

Eric abriu a pasta que ele trazia consigo tirando de dentro algumas fotos. Colocou-as sobre a mesa, bem diante de Marissa.

-- Se não desistir de Ashley, Marissa, amanhã mesmo o jornal dessa cidade vai receber essas fotos e todos saberão que você e o juiz Sheldon são amantes. Já imaginou como vai agir o povo dessa cidade e a mulher dele?

Marissa estava pálida. Tinha ficado sem fala, estava estupefata. Nunca passou pela sua cabeça, que Eric fosse descobrir o seu caso com o Juiz Sheldon. Ambos sempre haviam sido tão discretos, os encontros dos dois era sempre fora da cidade.

Como aquele miserável havia descoberto? Nas fotos eles se beijavam, eles se tocavam. Aquelas fotos não podiam vir a publico.

-- Está... Me chantageando? – Indagou ela com a voz tremula.

-- Se para ter a minha filha de volta for necessário chegar a isso, sim estou te chantageando, Marissa. Você não me deu outra escolha.

-- Canalha, miserável? – Disse ela com a voz um pouco alterada. – Veja o

que eu faço com as suas fotos. – Ela começou a rasgar uma por uma.

Eric não pode evitar uma risada.

-- São cópias Marissa, apenas cópias. Você é muito idiota! Você tem até o dia da audiência para pensar. Se Ashley não voltar comigo, você sabe onde vai parar essas fotos.

Eric a deixou sozinha na mesa do restaurante. Ela tremia de raiva, de fúria. Sua vontade era de matar Eric, de acabar com ele. Ela nunca pensou que um dia pudesse odiar tanto alguém como o odiava.

Eric sabia que muito em breve teria a sua filha de volta. Ele havia conversado com Amena e em comum acordo decidiram a data do casamento.

A audiência pela guarda de Ashley seria antes, ou seja, ela já estaria de volta para eles na data do casamento. Quando Marissa mostrasse as fotos para o juiz Sheldon, ele não seria tão estúpido a ponto de deixar aquelas fotos vir a público.

Ou seja: o juiz Sheldon teria que dar a guarda de Ashley para Eric.

Quando Eric chegou à porta de casa e saiu do carro, ele ouviu risos. Era uma voz de homem e as outras vozes ele reconheceu como sendo a de Amena e sua irmã Elana.

Quando Eric entrou na sala, ele reconheceu de imediato o dono daquela voz masculina.

-- Denis! É você mesmo?

-- Eric, meu amigo. – Denis o filho mais novo de Marissa que havia ficado aqueles anos todos na Europa, foi até Eric dando-lhe um abraço.

Os dois homens riam enquanto se abraçavam no calor daquela amizade que eles sempre tiveram.

Denis havia voltado da Europa e tinha planos de morar ali em Horizon New. Quando ele soube o que a sua mãe andava aprontando com Eric, ele pensou em ir até ela confrontá-la, mas Eric não deixou e disse que já estava resolvendo tudo.



Eric não trabalhava mais como defensor público, havia parado pouco depois do julgamento de Amena.

Ele tinha o seu próprio escritório, e uma boa clientela.

Naquele final de tarde, ele ligou para Amena, dizendo que iria atrasar um pouco, mas que chegaria a tempo para o jantar.

Para espera-lo, ela preparou uma torta de frango que ela sabia que ele gostava.

Ela estava sozinha em casa, tinha acabado de tomar banho e se vestido, quando a campainha tocou. Ela não esperava por ninguém, pensou que talvez pudesse ser alguém da família de Eric.

Quando Amena abriu a porta, ela pensou estar tendo uma miragem, ao ver o homem ali parado à sua frente.

-- Não pode ser! Você! Meu Deus, não pode ser! É você mesmo? – Um sorriso iluminou o seu lindo rosto.

Mas o homem que estava a sua frente não sorriu, ao contrario, passou por ela com um ar de desprezo vagando seus olhos por toda a sala.

-- Confesso que quando me disseram Amena, não acreditei. Você se vendeu mesmo para o dono de tudo isso.

Olhando para o seu irmão Adrian, Amena pensou estar diante de um desconhecido. Não porque ele estava muito bem vestido e sim pelo sarcasmo em sua voz.

-- Eu amo Eric, e ele me ama.

-- Ama nada. O cara te ajudou, te trouxe para cá só para te comer.

A raiva subiu no rosto dela. A vontade de abraçar o irmão assim que o viu desapareceu, dando lugar a vontade de esbofeteá-lo.

-- A gente vai ser casar.

-- Caras como ele existe um montão por aí. Você não é a primeira que cai na lábia de um cara rico e bonito. Mas isso agora acabou, Amena. Estou de volta e esse sujeito não vai mais se aproveitar de você. Arrume suas coisas, pois vou te levar daqui.

Adrian a pegou pelo braço e bruscamente ela puxou.

-- Eric não está se aproveitando de mim. O que é isso, Adrian? Você some, fica esses anos todos desaparecido e agora aparece para me dar ordens?

-- Sou o seu irmão mais velho, Amena, tenho o direito de zelar por você. Eu prometi que voltaria para buscar você, lembra?

-- Você sequer deu um telefonema, depois que você se foi nunca mais
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

entrou em contato comigo. Eu até pensei que você tivesse morrido!

Adrian tentou sorrir, porém a fúria nos olhos de Amena o fez congelar o sorriso. Ele sabia que não ia ser fácil tirar a sua irmã daquela casa.

Os olhos castanhos desviaram-se dela.

-- Por favor, Adrian, é melhor você ir. E só volte aqui se você voltar a ser aquele irmão que você era quando partiu. Se continuar com essa ideia de me tirar daqui, de me afastar de Eric, não precisa voltar mais.

Adrian teve um acesso de riso nervoso. E isso deixou Amena ainda mais perturbada.

Ele estava completamente diferente de quando partiu.



Assim que deixou a casa de Eric, Adrian procurou por um telefone publico.

-- Não vai ser fácil fazer o que combinamos. Ela é minha irmã! Eu nem conheço você! Nem sei quem é você!

-- Não me interessa! Faça o que você combinou comigo!



Amena estava folheando o livro, quando ouviu o barulho de Eric saindo do banheiro. Ela levantou os olhos em direção a ele que havia acabado de tomar banho e caminhava nu em sua direção com um sorriso sedutor no rosto.

A visão do seu corpo sarado e seu membro ereto fustigou nela desejos e sentimentos.

Ver aquela beleza tão máscula fez seu coração bater descompassadamente e uma vontade louca de fazer amor com ele a envolveu.

Eric a abraçou e sua mão acariciou de leve a bunda dela sob o vestido, enquanto sua língua passeava quente e elétrica pelo seu pescoço até encontrar a sua boca.

O cheiro do perfume masculino e do feminino se misturou no momento em que seus corpos se colaram. Um desejo avassalador formigava em sua vagina.

Ela ansiava para ter o pênis dele dentro dela. Mas a vontade também de toma-lo na boca, era quase do mesmo tamanho de tê-lo em sua vagina.

Descendo os lábios pelo peito dele, ventre, ela deslizou para o chão. Ela começou pelos testículos, sempre molhando com a saliva e massageando, depois foi subindo, molhando toda a extensão do pênis deixando acumular

bastante saliva na glânde parecida com um morango.

Eric gemia deliciosamente de olhos fechados.

Quando a boca dela se afastou do pênis, ele a despiu e enterrou o seu membro dentro dela lentamente. Enquanto terminava de se acomodar dentro dela, ele enfiou seu rosto nos seios de Amena, chupando-os, mordiscando.

Ela gemeu cravando as unhas em suas costas, enlaçando-o com as pernas e puxando-o mais fundo para dentro dela. Ele mordida seus seios, seu pescoço e beijava sua boca enquanto se movia rapidamente dentro dela.

A vagina de Amena pulsava e logo ele pode sentir seu espasmo quando ela gozou forte prendendo seu pênis dentro dela.

Foi nesse momento que Eric também gozou, ele explodiu dentro dela com abundância e gritou o seu nome num sorriso repleto de amor e satisfação.

Após o ato sexual, Eric e Amena dormiram de conchinha completamente nus. Porém acordaram no meio da noite com o alarme da casa disparado.

Fazia uma semana que Adrian havia ido até ali e desde esse dia não voltou mais.

Amena havia falado a Eric sobre a visita do irmão. Eric tentou encontra-lo na cidade porem não conseguiu.

Ao acordarem com o som do alarme da casa, os dois pularam da cama quase que ao mesmo tempo. Já era de madrugada e um vento frio vinha do rio.

Eric colocou rapidamente o roupão dizendo para ela ficar calma, que não era nada. Mas ela não conseguiu ficar calma, estava sentindo medo. Seu olhar aflito estava fixo em Eric.

-- Você não vai descer, Eric.

-- Não podemos ficar aqui sem saber o que está acontecendo. Quando eu sair do quarto você tranca a porta.

Ela segurava o lençol contra o corpo para se proteger do frio.

-- Não. – Ela soltou o lençol que escorregou pelo seu corpo e se agarrou a Eric. – Pode ser um ladrão... Eu não quero perder você.

-- Querida, você não vai me perder. Com certeza o alarme disparou a toa.

Eric a beijou com total ímpeto para acalma-la. Amena fechou os olhos no calor dos seus lábios, enquanto o alarme continuava com aquele som ensurdecedor.

-- Traque a porta, entendeu? – Falou ele assim que a abriu para sair.

Novamente ela foi até ele, segurando-o pelo braço para que não fosse.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

-- É melhor ligarmos para a polícia.

-- Eu desço e se dentro de vinte minutos eu não voltar, você liga para a polícia, combinado?

Eric acendeu as luzes de todo o andar de cima e não viu ninguém.

Ele desceu as escadas com cautela, preparado para atacar se alguém houvesse entrado na casa. Ele conseguiu chegar até o alarme e desliga-lo dando assim um alívio para os seus ouvidos.

Ele verificou todas as janelas e portas e nenhum sinal de arrombamento. Melhor assim, isso significava que nenhum intruso havia invadido a casa.

Ele voltou novamente para o segundo andar.

Porém assim que ele subiu as escadas, uma pessoa saiu de dentro de um armário da pia da cozinha. A pessoa havia se escondido ali de forma fetal.

O visitante indesejado, ou a visitante, trazia na mão uma pistola.



Amena abraçou Eric, assim que ele disse que estava tudo bem e que não tinha ninguém em casa além deles.

-- Graças a Deus. – Disse ela, pois tinha medo que alguém o ferisse no andar de baixo.

Ficaram por alguns momentos abraçados, com ele roçando a sua barba que estava por fazer no rosto dela. Era maravilhoso saber que Amena se preocupava com ele.

Ela o amava e isso o fazia se sentir muito feliz. Tudo agora estava dando certo. Ele e Amena se casariam e sua filha voltaria a morar naquela casa.

Beijaram-se com sofreguidão. Ele se livrou do roupão e foi descendo seus lábios pelo pescoço, ventre, virilha até alcançar a sua vagina.

Ele roçou de leve seu pênis na bundinha de Amena, chegando a encostá-lo na vagina, posicionando na parte de trás.

Já calma, sem medo algum, ela gemeu de desejo e tesão. Sem dizer uma palavra, Amena segurou em seu pênis e o guiou com muito carinho para o seu ânus rosadinho. Ela pensou que não fosse aguentar aquela penetração,

mas por fim o desejo foi mais forte que qualquer dor e Eric sentiu seu pênis inchar dentro daquele ânus apertado.

Meia hora depois de gozar, ele rolou para o lado, dizendo que estava com sede e que iria até a cozinha tomar um copo com água.

-- Traz pra mim também. – Pediu ela muito feliz.

Ele se levantou e ela o encarou.

-- Você tem uma bundinha tão sexy, Eric. – Disse ela se arrastando na cama e agarrando o traseiro de Eric.

Ele riu.

-- Você só acha a minha bundinha sexy?

-- Tudo em você é sexy, meu amor.

Novamente ele voltou a colocar o roupão. Nua, Amena ficou de bruços, de olhos fechados, recordando os intensos momentos de prazer que havia tido nos braços de Eric.

Dez minutos depois a porta do quarto abriu. Ela deu um rouco gemido quando sentiu ele deitar sobre o seu corpo que estava de bruços.

Mas foi como se uma sirene explodisse em seu cérebro. Ela sentiu o tecido grosso roçar em suas pernas e em sua bunda.

Algo estava estranho.

Assustada ela tentou se virar, mas o cano da pistola já estava em sua têmpora!!!



Eric abriu a geladeira e apanhou uma jarra com água. Colocou o líquido no copo, sempre com um sorriso nos lábios. Ele cantava baixinho.

Amena era realmente linda e atraente. Tinha um corpo perfeito e era deliciosa na cama.

Ela era uma mulher completa na cama. E ela o amava, ela havia dito. Ele levou o copo aos lábios e deixou que a água gelada descesse pela garganta.

Tomou dois copos e depois o encheu novamente para leva-lo para sua amada. Ele já ia deixar a cozinha, quando o grito de socorro estridente de Amena chegou até os seus ouvidos. O rapaz deixou o copo se espatifar no chão e saiu correndo para o segundo andar.



Amena lutava desesperadamente contra aquele homem que tentava violenta-la. Ela queria arrancar aquela máscara de alienígena que ele usava, mas ele era ágil e desviava o rosto de suas mãos.

Ela tentou atingi-lo entre as pernas, mas ela não teve sucesso. Foi inesperadamente que ela viu o homem voar de cima dela.

Eric entrou no quarto e o arrancou de cima de Amena. O homem foi atirado no chão com violência pelo advogado. O revólver caiu junto com o intruso disparando com o impacto ao chão.

Sobre a cama, ainda totalmente nua, Amena tentava achar um jeito de ajudar Eric. Seus olhos pousaram sobre o revolver que havia deslizado para o outro lado do quarto.

O intruso voltou a se levantar e foi para cima de Eric, que o atingiu com o pé em seu rosto. Seu rosto virou para o outro lado com o impacto, e o seu corpo bateu contra a parede. Porém mesmo assim sua máscara não soltou. Os olhos do homem eram frios e perigosos.

Aquela máscara de alienígena era assustadora.

Eric foi para cima dele, mas o homem se jogou para o outro lado num movimento voador. Suas mãos alcançaram o revolver no chão.

Ele atirou duas vezes em Eric e com o impacto seu corpo foi jogado contra a parede.

Amena gritou desesperada!

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



-- Socorro, socorro! – Amena gritava ao telefone ali no quarto.
Eric estava caindo no chão, arfando, quase perdendo os sentidos.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

-- Moço, o meu namorado foi baleado, por favor, me ajude. – Pediu chorando com os olhos fixos em Eric que estava ficando branco de tanto perder sangue. – Eu preciso de uma assistência médica imediata. – Vai ficar tudo bem, meu amor.

-- Eu vou morrer.

-- Não vai não. Você não vai morrer. Aguenta firme. Vai ficar tudo bem.

Mas ela tinha medo de que não ficasse tudo bem. A poça de sangue que se formava no chão era assustadora.

-- Reage, meu querido, pelo amor de Deus! – Gritou ela ao vê-lo perder por completo os sentidos.

O homem da máscara de alienígena havia fugido logo em seguida após efetuar os disparos.



Eric já estava na maca e era empurrado por enfermeiros no corredor do hospital para ser atendido imediatamente. Uma máscara de oxigênio já havia sido colocada em seu rosto.

-- Rápido, estamos sem tempo. Ele entrara em choque.

-- O que sabe sobre o paciente? – Perguntou o médico aparecendo quase num passe de mágica.

-- Homem branco, cerca de trinta e cinco anos. Levou um tiro e parece que atingiu o fígado. É o advogado Eric Franger.

-- A pulsação dele está caindo. Vamos, rápido. – Pediu o médico.

Amena tentou entrar, mas foi barrada por uma das enfermeiras.

Demorou várias horas para que Amena viesse a ter notícias de Eric. No desespero ela havia esquecido completamente de avisar a família dele.

Portanto ela estava sozinha na sala de espera, completamente angustiada e agoniada. Quando o doutor Elton entrou na sala para trazer notícias dele, ela foi até o médico com a respiração acelerada.

-- Doutor, como está Eric?

-- Gostaria de ter boas notícias, mas não tenho. Ele sofreu uma lesão muito séria no fígado. A bala o cortou em múltiplos fragmentos dilacerando totalmente o órgão. Se ele não receber um fígado novo nas próximas horas, ele vai morrer.

Foi como se Amena tivesse levado um soco no estomago. Ela precisou encostar-se à parede para não cair. Ela umedeceu os lábios com um movimento nervoso da língua, enquanto lágrimas deslizavam pelo seu belo rosto.

-- Não a tempo suficiente para achar um doador. Precisamos dos amigos dele, dos parentes, precisa avisá-los para fazermos uns testes para determinar se algum deles é compatível com ele.

-- Como já estou aqui, doutor, eu me ofereço para fazer esse teste. Se formos compatíveis, serei a doadora. – Ofereceu Amena.

-- Não! – Uma voz masculina soou atrás dela.-- Eu não permito que você seja a doadora. Você não vai doar nada, Amena!

Era Adrian, o irmão dela, que estava ali de braços cruzados e disposto a impedir que ela fosse a doadora.

Amena que estava de costas voltou-se para ele num gesto desafiador.

-- Não sou menor de idade, Adrian, eu posso fazer o que eu quero. E o que eu quero é salvar a vida do homem que eu amo. Posso saber como você ficou sabendo do que aconteceu?

--- Não interessa como eu fiquei sabendo.

-- Amena, lembra não temos muito tempo. – Lembrou o Doutor Elton.

Adrian pegou Amena pelo braço, sentindo-se no direito de tirá-la do hospital, porém a moça deu-lhe um perfeito safanão e se soltou dele.

-- Vamos, Doutor Elton, conforme o senhor mesmo disse, não temos muito tempo.

Amena era compatível a Eric e estava na mais completa saúde, portanto ela podia ser a doadora.

No momento em que Amena e Eric eram levados para mesa de cirurgia, toda a família de Eric chegava ao hospital. Estavam preocupados e procuraram saber o que realmente havia acontecido.

Denis irmão de Raymond também apareceu e ficou junto deles aguardando notícias.

Quando doutor Elton entrou na sala para trazer notícias, pois já tinha sido informado que eles estavam ali, todos se mostraram apreensivos quando ele

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

começou a falar.

-- Eles vão se recuperar.

A alegria foi geral, menos para Adrian que saiu discretamente enquanto Florença abraçava Gerard e Elana ia para os braços de Denis.



Passaram-se quase quatro meses. Eric e Amena já estavam recuperados da cirurgia e haviam remarcado a data do casamento.

Sobre quem havia invadido a casa de Eric e tentado mata-lo, a polícia não conseguiu ter nenhuma pista.

Marissa foi interrogada, Eric acreditava que ela pudesse ter contratado alguém para fazer o serviço. Mas a mulher era astuta e se saiu muito bem no interrogatório, e como não havia nenhuma prova contra ela, a polícia não pode fazer nada.

Amena pensava muito no seu irmão Adrian. Ela não o reconhecia mais, ele havia voltado completamente diferente. Passou pela sua cabeça que talvez pudesse ser ele, pois ele não a queria morando na casa de Eric. Pelo menos ele havia demonstrado isso.

Mas assim como pensar que tinha sido ele surgiu em sua mente, desapareceu como num passe de mágica, pois o homem havia tentado estupra-la e mesmo tendo mudado bastante, ele não faria isso com a própria irmã.

Ou faria?

E se a tentativa de estupra-la fosse apenas um teatro e sua ida aquela casa tivesse sido somente para matar Eric? Fingindo que fosse estupra-la, ela jamais pensaria que tivesse sido ele a ter invadido a casa.

Eric voltou a ter a guarda de Ashley. Quando a garota soube que o pai havia sido baleado, ela correu para o hospital e só saiu de lá quando Eric garantiu a ela que estava realmente bem.

Marissa tinha desistido de ficar com a neta pouco depois dele ter alta do hospital. Ela sabia que ele não estava brincando quando ameaçou que

entregaria aquelas fotos ao jornal da cidade se a filha não voltasse a viver com ele.

Seria perfeito se Amena voltasse para a cadeia, pois atingindo a noivinha dele, era o mesmo que atingir ele.



O som dos grilos na noite e o coaxar dos sapos era só o que ouvia naquela noite.

Amena desligou o carro quando chegou diante da casa de Eric.

Não havia luzes acesas na casa e ela achou tudo muito estranho. Abriu a porta do carro e saiu. Mas enquanto caminhava em direção a casa, o homem da máscara de alienígena pulou na sua frente e ela deu um grito desesperada.

Amena gritava, ela se debatia na cama, nos braços de Eric que tentava acalmá-la dizendo que tudo havia passado de um sonho.

O coração dela estava disparado. Eric achou que ela fosse ter um troço, por fim ela foi se acalmando com ele acariciando os seus cabelos, enquanto ela contava com que havia sonhado.

Pela manhã, enquanto ela escovava os cabelos e Eric se vestia para ir para o escritório, ela comentou.

-- Tenho medo que ele volte. Eu fico apavorada só de pensar. E fico mais desesperada por saber quem pode estar por trás daquela máscara.

-- Você precisa ficar calma, não podemos viver assim, meu amor.

-- Se foi alguém que o mandou aqui, ele pode voltar. A sua sogra pode ter contratado alguém. Ela nós odeia, Eric. E depois eu já te falei que estava desconfiada do meu irmão... Ele voltou tão diferente.

-- Mas ele não seria tão canalha de tentar estuprar a própria irmã.

-- Talvez ele não fosse me estuprar, pode ter sido uma encenação para eu não desconfiar dele. Ele não queria que eu ficasse aqui com você. Tem alguma coisa perturbando, Adrian, incomodando-o, e eu estou assustada com isso e muito preocupada.



A mulher alta, aloirada entrou na delegacia quando faltavam dez minutos para as oito da noite.

O delegado Jack levantou a cabeça dos papéis que ele olhava e encarou a mulher que se apresentou a ele como Margot.

Do outro lado da sala, o investigador Ariel observava, e tentava ouvir o que a mulher estava dizendo.

Ela parecia ter chorado muito.

-- Preciso fazer uma denúncia!

-- Denúncia? Sobre o que?

-- Sobre um crime. Eu sei quem matou o senhor Raymond Spader!

Jack olhou para a mulher, pensando se tratar de uma louca, ou de alguém que queria fazer ora com a sua cara. Mas ela dava todos os sinais de estar sendo sincera.

-- Mas se passaram quatro anos. Por que só agora veio falar?

-- É que antes eu não sabia. Eu descobri tem pouco tempo e eu não posso ficar calada. Eu não sou daqui. Meu marido nasceu e foi criado aqui, mas depois de mudou. Ele ainda tem parente aqui...

-- Senhora, não tome o meu tempo! Por que não vai embora?

-- Desculpe, Delegado, mas porque não ouve a mulher? – Apareceu o investigador Ariel ao lado dela. – Tenho certeza que ela não está brincando. Não custa nada ouvi-la. Raymond era meu amigo e o que eu sempre quis foi ver o seu assassino na cadeia.

-- Está bem. – Jack encostou seu corpo volumoso na cadeira. – Diga-me então! Quem matou Raymond?

-- Foi o meu marido quem o matou... Foi Adrian.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



O delegado Jack saiu de trás da sua mesa com toda a sua atenção concentrada naquela mulher.

-- E por que o seu marido mataria Raymond Spader? Quem é o seu marido? Que ligação ela tinha com Raymond Spader?

-- Ele não tinha nenhuma ligação com Raymond Spader. Mas a irmã dele sim, ela tinha ligação com ele.

-- Irmã dele?

-- Sim. Amena Callagher.

-- Amena Callagher saiu a pouco tempo da prisão. Ela foi condenada por assassinato. Ela foi condenada por matar a garota Helen, embora no meu ver eu acho que ela tinha que ter sido absolvida.

-- Não acho que ela tinha que ter sido absolvida, delegado. – Disse Ariel.

-- Ela culpava Raymond por isso. Ela acreditava que Raymond tivesse comprado os jurados. E para se vingar, mesmo estando presa, ela mandou o meu marido mata-lo!

-- O seu marido sabe que a senhora ia entregá-lo?

-- Não. Ele me fez prometer que não entregaria... A gente tem um filhinho... Mas eu não posso, eu não posso ficar calada...

-- Preciso ver o seu marido.

-- Vai prendê-lo?

-- Se a senhora garante que ele matou Raymond Spader, se ele confessou realmente para a senhora. Mas antes preciso ouvi-lo. -- A gente mora em

um ferro velho, não fica muito longe daqui...



Quem passasse na rodovia, não conseguiria ver o ferro velho que estava logo adiante, mas escondido por várias árvores.

A casa onde Adrian morava com a esposa e o filho não tinha nada de acolhedor.

No ferro velho ele tirava pouco e mau dava para comer, muito menos para arrumar a casa, trocar as telhas que estavam quebradas, fazer outro banheiro onde os azulejos começavam a soltar da parede.

-- Sim. O teatro já começou. A essa hora ela já deve estar na delegacia de Horizon New... Daqui a pouco é a minha vez de representar. Não vai demorar muito e a polícia vai estar aqui. Quero a outra metade da grana quando Amena for presa.

Ele colocou o fone no gancho. Não havia mais como voltar atrás.

Já estava feito!

Ao ouvir a sirene do carro da polícia, Adrian começou o seu teatro. Saiu correndo pelos fundos do ferro velho fingindo que estava fugindo...

O delegado Jack e o investigador Ariel junto com os outros policiais correram atrás dele. Quando ele já estava em cima do muro, o delegado Jack, Ariel e os outros policiais apontaram suas armas para ele.

-- Se pular para o outro lado! Eu atiro! – Jack.

Adrian pulou de volta, e assim que ele caiu no solo, os policiais o imobilizaram e o algemaram!



Eric e Amena estavam no fundo casa, de frente para o rio, abraçados, observando a luz da lua que refletia sobre o rio.

Seus pais, Elana sua irmã e Denis haviam jantado com eles naquela noite. Florença e Gerard estavam lá dentro com Ashley, Elana e Denis se encontravam no jardim.

-- Está uma noite tão linda. – Murmurou Amena se sentindo muito feliz. – Daqui a um mês eu me torno realmente sua esposa.

-- Verdade. Quero que esse mês passe bem rápido.

Belinha a cachorrinha de Ashley corria perto deles, ela parecia caçar alguma coisa ali no quintal.

-- Ainda bem que não voltei a ter aquele pesadelo.

Um barco vinha descendo pelo rio...

Ashley chamou por Eric lá dentro. Ele deu um leve beijo nos lábios de Amena e disse que voltaria dentro de poucos minutos.

Ashley disse que Denis e Gerard havia ido até a cidade comprar cerveja e que Elana e Florença estavam dando uma volta perto dali.

Amena desviou o olhar de Belinha que cavoucava o chão e o pousou no rio no momento exato em que o barco passava em frente.

O homem que estava de costas dentro do barco, se virou. Amena sentiu todo o seu corpo gelar! Ela deu um grito ao ver o homem com a máscara de alienígena dentro do barco!

De dentro de casa, ao ouvir o grito, Eric saiu correndo em direção ao quintal da casa e Ashley foi atrás. Quando chegaram lá ela estava caída, desmaiada e Belinha lambia o seu rosto como se estivesse tentando reanimá-la.

Eric a carregou para dentro de casa e a colocou no sofá. Deu leves tapas em seu rosto, tentando fazê-la voltar daquele desmaio.

Ashley estava ao lado, preocupada e assustada. Quando Amena despertou, ela levantou a cabeça de uma só vez, completamente apavorada olhando para todos os lados e ficou aliviada por somente Eric e Ashley.

-- Cadê ele? Onde está ele?

Eric tentou acalmá-la. Ele não estava entendendo nada.

-- Ele quem, meu amor?

-- Eu vi, eu vi! Ele estava no barco! Era ele! Eu tenho certeza que era ele. Era o sujeito que atirou em você! Era o homem com a máscara de alienígena! O homem que invadiu essa casa!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Eric olhou se todas as portas e janelas estavam trancadas. Correu até o andar de cima para buscar o seu revólver e quando voltava, alguém começou a bater insistentemente na porta.

Amena e Ashley olharam uma para outra apavorada. Eric chegou até o andar de baixo com o revólver na mão.

-- Abra a porta! É a polícia! – A voz do delegado Jack veio do lado de fora.

-- Polícia? Ninguém aqui chamou a polícia!

Ashley saiu da sala, mas continuou por perto para saber o que a polícia queria.

Eric abriu a porta.

O delegado Jack e Ariel entraram. Do lugar onde Amena estava, eles não a viram. Mas ela pode ouvir muito bem o que Ariel disse a seguir.

-- Temos aqui uma ordem de prisão para a sua noiva, Eric.

Amena sentiu seu coração disparar. Todo o seu corpo voltou a entrar em pânico.

-- Ordem de prisão para Amena? – Ele pegou o papel. – Eu posso saber por quê?

-- Amena está sendo acusada de mandar matar Raymond Spader. – Respondeu o delegado Jack.

-- O que? – Indagou Eric incrédulo. – De onde vocês tiraram essa ideia absurda?

-- Vá chama-la, Eric, é o melhor que você tem a fazer. – Mandou Ariel.

-- O que está acontecendo aqui? – Elana e Florença passaram pelos policiais. – Aconteceu alguma coisa, meu irmão?

-- É impossível isso. Eles estão dizendo que Amena está sendo acusada de mandar matar Raymond. Isso é um absurdo!

-- Eric, se não chama-la agora, nós vamos revistar a casa! – Disse Ariel com a voz um pouco rude e determinada a fazer o seu serviço.

Naquele momento todas as luzes da casa se apagaram. Aconteceu um alvoroço naquele momento. Ninguém sabia dizer quem estava correndo, para onde estava correndo.

Ouviu-se apenas o motor do carro ser ligado do lado de fora. Um dos policiais que estava lá fora gritou que Amena estava fugindo.

Era o carro de Eric que começava a se movimentar naquele momento. O policial viram um homem e uma mulher entrarem no carro.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

O investigador Ariel saiu de dentro da casa junto com o Delegado Jack. Ariel parecia mais afoito para pegar Amena do que Jack. Deu-se início a uma perseguição ao carro de Eric, que já estava mais a frente e se aproximava da rodovia.

O carro de Eric ganhava mais velocidade enquanto a policia continuava atrás.

Porém Ariel resolveu pisar mais fundo no acelerador e a distância entre os dois carros já não era muito.

Quando o carro da policia conseguiu ultrapassar o carro de Eric, Ariel já a alguma distância, freou bruscamente, deixando o carro atravessado na pista, bloqueando assim a passagem do carro de Eric.

Não havia alternativa, senão frear o carro ou acabaria se chocando contra viatura.

Ariel saiu do carro com o delegado Jack e outros dois policiais. Com armas em punho foi em direção ao carro de Eric.

-- Saiam do carro, rápido! – Gritou Ariel.

A porta do lado do motorista se abriu e a do passageiro também. Eles sairão do carro com as mãos para cima, na mira das armas.



Florença puxou a cortina olhando para fora. Não havia nenhuma viatura lá fora.

-- A ideia que você teve Ashley de apagar todas as luzes da casa salvou Amena. Será que Eric conseguiu tira-la daqui em segurança?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Ela voltou para neta e o marido. Estava preocupada.

-- Claro que sim, vovó, não se preocupe. – Disse Ashley. – Papai vai conseguir provar que Amena não tem nada a ver com esse assassinato. Alguém armou para ela.

Gerard olhando para a esposa falou:

-- Acho melhor passarmos a noite aqui, ou então Ashley vem com a gente pra casa. O que ela não pode é ficar sozinha.



Ariel e o delegado Jack ficaram surpresos ao ver o casal sair do carro. Não era Amena e Eric e sim Denis e Elana.

Enquanto Eric e Amena corriam para o rio para fugirem de barco, os dois entraram no carro de Eric para despistar a policia, assim eles pensariam que era Eric e Amena.

-- Maldição! Fomos enganados. – Bufou Ariel.



Eric e Amena saíram do barco. Ela apoiada a ele, sentindo-se um pouco tremula devido ao frio que fazia naquela hora da noite.

Só se ouvia naquele momento os grilos e o coaxar dos sapos. Um sapo passou por eles, quase pulando sobre os seus pés.

A cabana ficava no meio da mata, a alguns metros do rio. Eric a tinha comprado há dois anos, mas foram poucas às vezes em que ele foi ali.

Não tinha como a polícia saber que Amena estava ali. Era uma cabana pequena, mas bem aconchegante e com lareira.

-- Amanhã mesmo vou me colocar a par dos fatos. Quero saber o que está realmente acontecendo. Quero saber quem te acusou de ter mandado matar Raymond.

Eric trocou os lençóis da cama, enquanto Amena o observava sentada em uma poltrona. Ela não tinha forças para mover um dedo, a ideia de voltar para a prisão a aterrorizava.

-- Você está com fome? Não temos nada para comer... A não ser alguma comida enlatada.

-- Eu não estou com fome. Só quero dormir e esquecer por algumas horas o pesadelo que estou vivendo.

Ele a puxou para os seus braços na cama e ela adormeceu quase que imediatamente.



Quando Eric se postou diante de do investigador Ariel ali na delegacia, o policial olhou para ele de um jeito nada amigável.

-- Não foi uma boa ideia ter nos enganado ontem, Eric. Eu poderia prendê-lo por ter ajudado uma criminosa fugir. E se você gosta realmente dela, devia aconselha-la a se entregar.

-- Quero falar com o delegado Jack e não com você!

-- Sinto muito, mas vai ter que falar comigo! Jack não está muito bem, teve que ficar em casa hoje. Portanto com Jack ausente e mando aqui!

-- Isso tudo é uma armação. Armaram para Amena, ela não mandou matar Raymond. Quem fez essa absurda acusação?

-- O irmão dela.

-- Adrian?

-- Exato. Segundo ele, durante a época em que ela estava presa, ela pediu para que ele matasse Raymond. Ele disse que ela odiava Raymond! Disse que a culpa era dele por ela estar atrás das grades.

-- E você procurou saber se o que ele disse é verdade?

-- Pra que? A própria esposa o entregou e ele confessou tudo.

-- Que tipo de investigador é você, Ariel?

Eric não sabia muita coisa de Ariel. Apenas sabia que ele havia nascido em Horizon New e quando ficou maior de idade, foi para a capital. Devia ter apenas três anos que ele havia voltado. Sabia que ele e Raymond tinham sido amigos, talvez fosse por isso que ele quisesse tanto prender Amena.

O rapaz levantou de trás de sua mesa furioso. Os olhos dele metralharam Eric.

-- Como se atreve a falar assim comigo?

-- Tenho certeza absoluta que durante esses quatros anos em que Amena esteve presa, Adrian não colocou os pés nessa cidade! E tão pouco ela falou com ele por telefone. Não é difícil descobrir isso, Ariel. É impressão minha ou você quer mesmo que Amena seja culpada? Adrian mentiu! E a mulher dele também? Isso tudo é um teatro, será que não percebe? Adrian e a esposa estão sendo muito bem pagos para representar! Espera! Ou será que não será apenas Adrian e a esposa que estão sendo muito bem pagos para ferra com Amena?

-- Você está passando dos limites! Eu jamais me venderia por dinheiro nenhum!

-- Pois não é o que parece, Ariel. Eu exijo falar com Adrian agora! Me leve até a cela dele. Se vocês o prenderam, se vocês o interrogaram, ele está aqui.

-- Eu não lhe dou permissão para falar com Adrian!

-- Como não da?

-- Foi o que você ouviu! Eu não lhe dou permissão!

-- Está bem. Eu vou voltar e quando eu voltar eu vou falar com Adrian, pode ter certeza!

Assim que Eric deixou a sala, Ariel abriu um pouco a camisa para poder respirar mais tranquilamente. A camisa havia sido abotoada até no ultimo botão.

Ele pegou o telefone e fez a ligação. A pessoa do outro lado da linha demorou a atender.

-- Esse plano não vai dar certo. Sim, Eric esteve aqui! Ele vai investigar! Ele não é bobo! E ele vai descobrir que tudo isso não passou de uma armação! Ele não pode falar com Adrian e nem com a esposa! Desta vez eu consegui evitar que ele falasse com Adrian, mas da próxima vez eu não sei se teremos a mesma sorte.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Amena tinha voltado a dormir assim que Eric deixou à cabana. Ela só foi acordar duas horas depois. Despertou com um barulho vindo da cozinha.

Pulou da cama sobressaltada. Foi devagar para ver quem estava lá e descobriu aliviada que era Elana a irmã de Eric.

-- Desculpe se acordei você, Amena.

-- Não tem problema, Elana.

-- Trouxe comida e vou preparar um café da manhã bem gostoso. Eric está tão preocupado com você.

-- É. Eric é um amor. Pra mim foi muito bom ele ter entrado na minha vida, mas eu ter entrado na vida dele só lhe trouxe problemas.

-- Você fala por causa de Raymond? Raymond e a mãe dele nunca gostaram do meu irmão, e isso só piorou depois que Bertha morreu. Aquela família perturbaria Eric com ou sem você.

-- Sonhei com minha mãe essa noite.

-- Ela continua presa?

-- Sim. Fui vê-la apenas uma vez e isso foi antes de ter sido presa. Ela nunca foi uma boa mãe e eu acho que é por isso que eu não consigo me preocupar tanto com ela. Ela sempre deu mais valor aos homens que passavam em sua cama do que aos filhos.

Eric voltou à cabana pouco depois do meio dia. Elana e Amena haviam feito o almoço.

Eric não sabia como dizer a ela que o próprio irmão a havia incriminado. Uma mentira monstruosa... É claro que ela sofreria, e muito.

-- E então, meu amor, descobriu quem inventou essas mentiras? Descobriu quem me incriminou?

Elana havia ido dar uma volta para deixá-los sozinhos.

Ela e Denis haviam começado a namorar. Ela sabia que ele não era igual a Raymond. Ele era uma ótima pessoa.

Do lado de fora, ela pode ouvir Amena romper-se num choro desesperado.

Eric havia contado a Amena que Adrian a havia acusado.

-- Por que Adrian faria isso, meu Deus, eu não entendo?

-- Mesmo que ele esteja sendo muito bem pago para fazer isso, mas dinheiro nenhum compra a liberdade. Do que adianta ter dinheiro se ele vai ficar enfiado na cadeia? Dinheiro somente para a esposa e o filho usufruir? Mesmo que ele os ame profundamente ele não faria isso, a não ser que haja outro motivo. Eu fui ao presidio em que você ficou eles garantem que nunca viram Adrian colocar os pés ali, e o testemunho deles vai nos ajudar. E durante o tempo em que você esteve lá você não teve acesso a nenhum telefone, nada. Portanto não tinha como você pedir para Adrian matar Raymond! Você nem sabia como encontrar Adrian! Não tinha como você entrar em contato com ele. E Adrian disse que você falou diretamente com ele, portanto não tem como eles querer dizer que você colocou uma terceira pessoa nessa história. Eu tenho que falar com Adrian e a esposa dele.

-- Você não vai conseguir tirar muitas coisas dele, meu amor. Eles foram pagos para inventar tudo isso, lembra?

-- Com certeza Marissa está por trás de tudo isso. Quem mais teria interesse em ferrar com nossas vidas? Raymond está morto, mas ela esta viva para nos atormentar.

Eric decidiu voltar à delegacia e tentar de todas as formas falar com Adrian. Porem desta vez Ariel não o impediu.

Era a primeira vez que ele via o irmão de Amena. De imediato achou-o pálido e agitado. Ele era bem magro e Eric percebeu que ela magreza não era uma magreza normal.

-- Então você é o cara que ajudou a minha irmã. Ela teve muita sorte não é? E agora você vai se casar com ela.

-- Por que você mentiu?

-- Eu menti?

-- Você disse a policia que ela mandou você matar Raymond! E você sabe que isso é mentira, ela não mandou você matar ninguém?

-- Mas ela mandou! – Confirmou ele. – Ela o odiava! E ela tinha vários motivos para odiá-lo. Quando nossa mãe arrumou o serviço para ela na casa dele e ela foi para lá, ela tentou de varias formas leva-lo para a cama. Ela o assediava e não ele. Amena não é santa que você pensa! Ela esconde muitas coisas de você.

-- É? Então tá, se Amena mandou você matar Raymond, como ela
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

conseguiu chegar até você para lhe pedir isso?

-- Eu fui ao presídio em que ela esteve presa.

-- Mentira, Adrian! Durante os quatro anos em que Amena esteve presa, ela só recebeu a visita da minha mãe, a mim ela se recusava a ver. Você nunca esteve naquele presídio, nunca! Portanto não tem como ela ter pedido para você matar Raymond.

-- Não falamos diretamente. Outra pessoa que visitava uma das detentas serviu como intermediário pra gente...

-- Chega, Adrian! Quem quer que tenha bolado esse plano para incriminar Amena, foi um perfeito idiota.

Adrian começou a tossir e a sentir falta de ar naquele momento. Ele se dobrou ao meio de tanto que tossia. Eric se mostrou preocupado.

-- Eu vou ficar bem, eu vou ficar bem. – Disse ele já começando a recuperar da crise de tosse.

-- Agora eu sei porque você confessou um crime que não cometeu e por grana, colocou a sua irmã nessa história. Pra você não tem problema você vai morrer mesmo, não é? Mas, Amena não seu filho da puta!

-- O que você está dizendo?

-- Você está morrendo! Você tem câncer no pulmão!



Amena resolveu sair um pouco da cabana naquele final de tarde. Ela não estava aguentando ter de ficar fechada lá dentro.

Ela caminhou um pouco as margens do rio, sentindo os últimos raios de sol daquele dia, bater em seu rosto.

Como Adrian podia ter feito aquilo com ela? Será que sua ganancia por dinheiro era tanta que ele não se importava de roubar lhe a liberdade?

Era tão doloroso saber que estava precisando se esconder por causa do seu irmão.

Ela queria vê-lo, ficar cara a cara e saber por que! Queria olhar em seus olhos e saber se ainda restava neles aquele amor de irmão que ele sempre dizia sentir por ela.

Ela sentou as margens do rio e ficou por alguns momentos atirando pedrinhas nas águas.

Ela ficou pensando durante um longo tempo ali nas margens do rio.

Quando a primeira estrela apontou no céu daquela noite, ela se levantou e voltou para a cabana.



Sim, Adrian estava morrendo. Ele não admitiu, mas Eric sabia que sim. Se ele estava morrendo, então para ele não havia problema em confessar um crime que não havia cometido, desde que seu filho e sua esposa ficassem bem de vida após a sua morte.

Mesmo que para isso ele precisasse sacrificar a própria irmã. Quanto tempo lhe restava? Um mês? Dois?

Eric sentiu desejo de antecipar a sua morte e mata-lo ali naquele momento.

-- Vai morrer sabendo que acusou uma inocente? E o pior ela é a sua irmã! Prometeu que voltaria e cuidaria dela, mas não é isso que está fazendo, você voltou para desgraça-la. Mas eu não vou deixar, entendeu? Eu não vou deixar!

Antes de ir para a cabana, Eric passou na casa dos pais para ver Ashley. Depois pegou o caminho para a casa para pegar algumas roupas para Amena.

Mas assim que os faróis bateram na entrada da garagem, ele viu uma mulher com uma criança. Eric ficou meio alerta, pois criminosos sempre usavam mulheres e até crianças para um assalto.

Ele olhou para todos os lados para ver se via o vulto de algum homem na tocaia. Ele pegou o revólver no porta luvas colocando-o na cintura sob a camisa que estava para fora da calça.

-- Deseja alguma coisa?

O garoto olhava para ele assustado, enquanto que a mulher parecia nervosa e ao mesmo tempo com medo.

-- Eric? Você é Eric?

-- Sim. Sou eu mesmo.

-- Sou Margot, a esposa de Adrian. Esse é o nosso filho. Preciso muito

falar com você. Eu tenho certeza que ninguém me seguiu, mas nunca se sabe. Descobri ontem que estou sendo vigiada.

Eric convidou-a para entrar. Ele deu um leve sorriso para o garoto que por sinal ele achou muito parecido com Amena.

Depois de Eric pedir para que ela se sentasse, ela olhou para Eric, estranhamente envergonhada.

-- Estou envergonhada pelo que fiz. Não só envergonhada, mas arrependida. Quando Adrian me pediu para ajuda-lo, eu só estava pensando em meu filho.

O garoto estava afastado deles, via um desenho animado que passava na televisão. Eric havia ligado o aparelho especialmente para ele. Mas Eric estava com uma curiosidade grande sobre o garoto que parecia não estar muito bem de saúde, pois ele usava um cilindro de oxigênio para respirar. Ele usava uma cânula nasal que é um tubo que tem duas pontas introduzidas nas narinas. O tubo estava ligado ao sistema do oxigênio.

-- Sandy tem Fibrose Cística. Ele precisa urgentemente do transplante de pulmão. A fila de espera é longa e ele não tem muito tempo. Esse transplante pode ser feito dentro de pouco tempo se tivermos o dinheiro. Sandy pode sobreviver se fizer o transplante, mas... O caso de Adrian já não tem mais jeito... O câncer já espalhou por todo o seu pulmão... Essa pessoa que ofereceu o dinheiro em troca de Adrian se acusar e acusar Amena sabia de tudo isso, sabia como estávamos desesperados... Eu não pensei em mais ninguém, apenas no meu filho.

-- Eu sinto muito pelo menino. Eu daria esse dinheiro com todo o prazer para salvar a vida do garoto e ter a mulher que eu amo livre de qualquer acusação. Eu gostaria que Adrian tivesse pensando um pouquinho em Amena e não só no menino. Ele podia ter procurado Amena, ter me procurado, vocês podiam ter me procurado.

-- Estávamos desesperados. – Disse com lágrimas nos olhos. – Só queríamos salvar o nosso filho. Não pensamos em Amena eu sei, pensamos apenas em acusa-la, fazer o que havia sido mandado fazer...

-- Quem mandou Adrian confessar o crime e dizer que Amena era a mandante?

-- Adrian não sabe, eu também não. Ele recebeu um telefonema, a pessoa disse que sabia o que ele estava passando, mas que se ele quisesse salvar a vida do nosso filho, teria que se encontrar com ele.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

-- Ele?

-- Sim. A voz estava estranha segundo Adrian. Adrian foi ao encontro, foi de noite, em um galpão abandonado. Adrian levou o maior susto quando viu aquele homem usando uma máscara de alienígena!

-- Máscara de alienígena?

-- Você sabe quem é?

-- Não sei quem está por trás daquela máscara. Mas essa pessoa já invadiu a minha casa e tentou me matar.

Se o que Margot estava contando fosse realmente verdade, então não era Adrian que estava por trás daquela máscara de alienígena. Essa pessoa queria acabar com ele e com Amena.

Teria Marissa contratado alguém para se esconder atrás daquela máscara? Ele sabia que Marissa era sua inimiga, assim como Raymond era quando estava vivo.

Haveria algum inimigo oculto? Um inimigo oculto próximo dele que ele não conhecia? Poder lidar com inimigos declarados era mais fácil, agora lidar com alguém que o odiava e que ele não sabia quem era, era muito mais perigoso e difícil.

-- Ainda tem uma maneira de você concertar tudo isso, Margot. E se você fizer, eu prometo que ajudarei com o dinheiro para o transplante do seu filho.

-- O que eu tenho que fazer?

-- Não só você, mas Adrian também e você vai ter de convencê-lo. Depois vou procurar o delegado e não Ariel.



No dia seguinte quando Eric chegou à delegacia, ele já havia falado com o delegado Jack. Jack estava se recuperando de uma pneumonia, mas recebeu Eric em sua casa e ouviu tudo o que ele tinha para falar.

-- Estive com o delegado Jack. – Disse Eric diante da mesa que em que Ariel estava.

O investigador levantou o rosto nada satisfeito por ouvir aquelas palavras.

-- Eu disse a você que durante o tempo em que Jack estivesse se recuperando, eu é que estava à frente aqui.

-- Pois é. Mas eu preferi falar com a mula, não com os seus carrapatos. Você não precisa mais procurar Amena. Ela vai voltar pra casa e eu não quero você na porta da minha casa.

-- Como?

-- Aqui esta. – Disse Eric entregando a Ariel um envelope.

Com dedos ágeis o investigador tirou o papel de dentro do envelope.

-- É uma copia da confissão de Adrian e de sua esposa, onde eles confessam que pela saúde do filho, foram obrigados a mentir. Em troca de dinheiro para o transplante do filho, Adrian foi obrigado a se incriminar e incriminar Amena também, a mando de uma pessoa que ele não sabe quem é. Ou seja, com certeza é a mesma pessoa que invadiu a minha casa, tentou violentar Amena e atirou em mim! Tenho uma copia dessa confissão com o delegado.

Quando Ariel se viu só, ele fez uma ligação.

-- Seu plano de fazer Amena voltar para a cadeia acabou de ir por água abaixo. Eu disse a você que não daria certo! Adrian e a maldita esposa voltaram atrás no depoimento.



A noite já havia caído quando um vulto se esgueirou por trás de uma árvore e passou a observar o movimento na casa de Eric.

O rosto estava oculto pela máscara de alienígena, mas os olhos estavam bem fixos em Eric e Amena que trocavam beijos na sala.

Ela havia voltado e pelo menos, por enquanto ela não precisaria fugir da

policia.

Adrian tinha sido levado para o hospital, pois sua doença havia se agravado.

Eric havia levado Margot e o filho para um lugar seguro, ficariam lá até a data da cirurgia que já havia sido marcada.

Amena tinha ido ver Adrian no hospital. O irmão implorou pelo seu perdão, ela o perdoou e prometeu a ele que cuidaria do seu filho.

Ouviu-se uma batida desesperada na porta que sobressaltou Eric e Amena.

Do seu quarto, Ashley ouviu as fortes batidas. A pessoa parecia desesperada para entrar.

Tirando o revólver da cintura que agora Eric sempre trazia consigo, ele fez sinal para Amena se esconder.

Ele foi até a porta.

-- Quem é?

-- Eu preciso falar com Amena! – Disse uma voz feminina desesperada do lado de fora.

-- Por que quer falar com Amena? Quem é você?

-- Sou a mãe dela!

Amena saiu de onde estava com o olhar cheio de surpresa. A sua mãe estava presa e não sairia tão cedo da cadeia. Havia sido julgada por assassinato e condenada há vinte anos em regime fechado.

Eric abriu a porta. Uma mulher pálida, quase cadavérica entrou.

Ela correu para Amena assim que a viu. Abraçou-se e foi logo pedindo ajuda para deixar a cidade.

-- A senhora fugiu da prisão?

-- Eu e várias. Eu não volto mais para aquele inferno, eu não posso voltar. Você sabe como é aquilo, já estive presa.

-- A diferença é que eu não matei ninguém. O meu caso foi um acidente, agora você não, você quis matar aquele homem.

-- Ele não valia nada. – Olhando para Eric ela disse: -- Belo homem que você arrumou. Saiu-se muito bem. Vou precisar de dinheiro e de um carro para deixar a cidade.

-- Desculpe, mas a senhora não vai ter nem uma coisa e nem outra. Eric não vai lhe dar dinheiro.

-- Vai negar ajudar a sua mãe? – Os olhos de Liza pousaram na chave do carro que estava sobre a mesinha de centro da sala.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

-- Adrian está morrendo... A senhora não se preocupa?

-- O que eu posso fazer? Sou uma fugitiva. Eu nunca devia ter tido filhos. Nunca tive paciência com crianças. O que Adrian tem?

-- Câncer de pulmão.

-- Se eu fosse você não se preocupava muito com ele. Você não vai me ajudar? – Ela perguntou a Eric.

Sobre o olhar de censura de Amena, Eric tirou algumas notas da carteira.

-- Pegue o meu carro. Darei queixa que ele foi roubado para que a polícia não desconfie de que eu a ajudei.

-- Eric você não precisa fazer isso. Você não tem obrigação de ajuda-la.

Mas Liza já estava com a chave do carro e o dinheiro. Saiu desesperada assim que ouviu a sirene da viatura. Perto do carro, ela apenas acenou para Amena e Eric, mas não voltou a abraçá-la.

Eric e Amena a viram inserir a chave na fechadura do carro, depois eles não viram mais nada, pois de onde estavam na porta da casa, a explosão atirou os dois de encontro à parede e uma nuvem de fumaça elevou-se naquela noite de lua cheia.

Amena lembrou-se de ter gritado desesperada antes de perder os sentidos e Eric abraça-la.



Haviam colocado uma bomba no carro de Eric. A mãe de Amena simplesmente havia morrido em seu lugar.

Quando deixaram o hospital, Amena estava meio transpassada. Sua mãe estava morta e ela com alguns ferimentos nos braços.

Sem querer Liza havia salvado a vida de Eric, pois se ela não tivesse aparecido e pedido o carro, era ele que estaria morto.

Com o rosto enterrado no peito de Eric ali na porta do hospital, ela chorava pelas duas coisas: Pela morte da mãe que mesmo não sendo uma grande mãe, mas era a sua mãe, e por Eric que podia ter morrido.

Graças a Deus que ele estava ali, apenas com alguns arranhões como ela,

envolvendo-a em seus braços. Sem a mãe ela já estava acostumada a viver, pois mesmo quando viviam na mesma casa a mãe pouco se importava com ela.

Sem Eric, ela não conseguiria viver, pois desde que o conheceu, ele só lhe deu carinho e amor. A mãe mais cedo ou mais tarde o álcool acabaria matando-a, agora Eric não, ele tinha uma longa vida pela frente e além de ama-lo ela precisava dele. Ele era o seu porto seguro.

O delegado Jack já recuperado, voltou a ficar a frente da delegacia.

-- Ia ajudar a sua sogra a fugir, Eric? – Indagou Jack no dia seguinte após a explosão do carro.

-- Ela pegou a chave sem que percebêssemos. – Mentiu Amena ali na sala da casa.

-- Tentaram me matar duas vezes! Atiraram em mim aqui na minha casa, além do sujeito ter tentando violentar Amena e agora explodiram o meu carro. Sem contar o que armaram para que Amena fosse acusada de ter mandado matar Raymond. Não há dúvida de que se trata da mesma pessoa. E ninguém me tira da cabeça que Marissa está por trás disso!

-- Sua sogra.

-- Ela não é mais a minha sogra. Ela contratou alguém para fazer todo o serviço. A esposa de Adrian me garantiu que quem encontrou com ele era um sujeito que usava uma mascara de alienígena, ou seja, o mesmo que atirou em mim aqui nessa casa. Foi esse sujeito que colocou a bomba no carro a mando de Marissa. Marissa está muito calada, muito na moita, totalmente invisível em se tratando em me infernizar. Ela resolveu me atacar de outro jeito, ela resolveu me atacar como se não fosse ela.

-- Eu vou interroga-la, não se preocupe.

Porém quando Marissa foi interrogada pelo delegado Jack a mulher se mostrou revoltada.

-- Pensa que sou eu que estou querendo matar aquele filho da mãe, Delegado? Eu não sou uma assassina, delegado. Ele sim é um assassino, ele matou a minha filha. Ele e aquela mulher com o qual ele pretende se casar. Os dois já mataram! Formam uma dupla e tanto. – Disse ela com sarcasmo. – Uma dupla de assassinos. E não é somente eu que não gosto daqueles dois. Tem a família de Helen a moça que Amena matou por acidente. Eles também a odeiam. – Ela fez questão de ser bem sarcástica na palavra “acidente”. -- E sobre Amena ter mandado matar o meu filho, talvez não seja realmente

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

nenhuma armação, ela pode ter feito isso, mesmo atrás das grades.



Amena percebeu que a porta que levava ao porão estava semiaberta. Estava somente ela e Ashley em casa. Eric estava no julgamento de uma cliente acusada de ter matado o marido.

-- Ashley. – Chamou ela começando a descer as escadas que conduzia ao porão. – Está tudo bem, Ashley? Você nunca entra aqui e...

Ashley estava de costas. Ela estava chorando. A garota havia se tornado uma moça muito bonita. Ela tinha quase a altura de Eric. Amena nunca a via com rapazes. Ela não tinha nenhum namorado e havia se afastado de suas amigas. Ela sempre se mostrou alegre.

Foi um choque para Amena encontra-la chorando ali no porão.

-- Aconteceu alguma coisa?

Amena colocou a mão sobre o seu ombro e lentamente a fez se virar para olhar em seus olhos.

Mas quando Ashley ficou de frente para ela, Amena ficou estupefata.

Ashley segurava uma estatueta. A mesma que estava na casa de Raymond que Amena havia acertado-o quando ele tentou agarrá-la.

-- O que isso está fazendo com você, Ashley? Foram com isso que mataram Raymond! A polícia esteve aqui à procura disso, pois quem matou Raymond... Oh, Deus! Ashley, não me diga que...

-- Amena eu... Eu... Ele fez coisas horrorosas comigo. Ele é um monstro! Eu tinha raiva, ódio dele! Por culpa dele você foi presa e... Ele me molestou!

-- Meu Deus... – Amena tirou dela a estatueta livrando-se dela como se ela fosse um objeto de mau agouro, deixando-a sobre uma mesa velha que estava próxima.

Amena a abraçou chorando também.

-- Ele disse que se eu contasse alguma coisa ao meu pai, ele o mataria. Eu fiquei com medo...

-- Meu Deus, você guardou isso com você esses anos todos!

-- Ele estava caído... Quando cheguei lá ele estava caído. – Ela saiu do abraço de Amena, enxugando os olhos com a ponta dos dedos. – Eu não sabia que o meu pai tinha ido até lá e batido nele. Fiquei desesperada quando a policia pensou que o meu pai o tinha matado. Eu ia contar, mas não conseguiram provar que o meu pai teve alguma coisa a ver com a morte dele, pois o meu pai não era culpado, eu era. Eu bati na cabeça dele com aquela estatueta, Amena, eu queria que ele deixasse de existir, pois só assim eu nunca mais seria molestada.

-- Você o golpeou varias vez no rosto dele com a estatueta não foi? O rosto dele ficou desfigurado...

-- Não. – Ashley voltou-se para Amena muito surpresa. – Eu o golpeei apenas uma vez e foi na cabeça e não no rosto.

-- Mas ele foi encontrado pelo investigador Ariel com o rosto desfigurado... Tanto que o velório foi feito com o caixão fechado...

-- Não. Então além de mim e do meu pai, outra pessoa esteve naquela casa e desfigurou o rosto dele, porque não fui eu!

-- Ou então...

-- Ou então o que?

-- Foi uma coisa que me passou pela cabeça, mas eu acho que é bobagem.

-- Eu me arrependo... Eu gostaria de voltar atrás e não ter feito aquilo, pois eu não sou uma pessoa má... Mas é que... Ele era muito canalha, odioso, nojento... Mas eu juro que se meu pai tivesse sido realmente acusado por tê-lo matado, eu contaria a verdade. Jamais deixaria ele pagar por algo que eu fiz.

-- Talvez o golpe que você deu na cabeça dele com a estatueta não o tenha matado.

-- Duvido. Lembro-me que eu usei toda a força que eu tinha.

-- Ashley ele não morreu com o seu golpe, isso explica porque ele estava com o rosto desfigurado. Outra pessoa esteve lá, e terminou de fazer o serviço.

Por alguns segundos um brilho de esperança tomou conta dos olhos de Ashley. Tudo que ela queria era não ter aparecido naquela casa naquela noite. Só assim ela não teria feito o que fez.

Mais uma vez Amena abraçou Ashley e as duas deixaram o porão.



Amena tinha terminado de se vestir, pois havia tomado banho, quando ouviu um barulho vindo do andar de baixo.

Ela havia dado um calmante a Ashley para ela se acalmar depois de ter se abrido com ela.

Depois escondeu bem a estatueta no porão.

Eric continuava no julgamento de sua cliente. Ashley havia adormecido um pouco antes de Amena ouvir o barulho vindo do andar de baixo.

Ela sentiu o medo envolve-la, mesmo sabendo que ela e Ashley estavam seguras ali, pois Eric havia mandado reforçar todas as portas e janelas.

Ao chegar ao andar de baixo sempre olhando para todos os cantos da casa, ela descobriu que alguém havia atirado uma pedra na vidraça.

Com certeza devia ser o filho do vizinho. Não era a primeira vez que ele fazia tal coisa. Amena achava que era para chamar a atenção de Ashley, pois já havia percebido como ele a olhava. Disposta a não deixar aquele acontecido de lado, ela resolveu ir falar com os pais do garoto e por isso destravou todas as trancas da porta.

Mas Amena não estava preparada para o que ela veria diante dela. Ela pensou se tratar de um pesadelo quando viu diante dela aquele homem com o rosto coberto pela máscara de alienígena.

Ela tentou fechar a porta. Mas aquele homem parecia ter uma força maligna e ele empurrou a porta com total violência que Amena caiu de costas.

Ele foi para cima dela, ela se rastejou fugindo daquela figura sinistra. Ela empurrou o sofá para cima dele e quando conseguiu ficar de pé pegou um vaso de flores e atirou contra o seu agressor que desviou sem ser ferido.

Amena subiu as escadas para o andar de cima e ele foi atrás com a intensão de realmente apanha-la.

No corredor ele conseguiu alcança-la agarrando-a pelos cabelos e tampou

lhe a boca para sufocar o seu grito de desespero.

Ele ficou sobre ela enquanto ela debatia. A mão dele continuava sobre a boca dela enquanto o seu corpo pressionava contra o de Amena, e seus olhos sádicos e maldosos por trás daquela máscara estavam fixos nela.

Aqueles olhos bem próximos dela com aquela máscara alienígena lhe lembrava muito alguém. A pessoa que estava por trás daquela máscara não era desconhecida.

Uma das mãos dele começou a deslizar pelo seu corpo. Ela tentava se libertar mais ele não deixava. Ele a prendia contra o piso e o seu corpo.

Amena não precisava mais arrancar aquela máscara para saber de quem se trava, antes de perder completamente os sentidos pelo soco que ele lhe deu na cabeça, ela o reconheceu pelos olhos.



Ashley estava sonhando. Alguém deslizava as mãos pelas suas pernas e apalpava o seu bumbum. O calmante que Amena havia lhe dado tinha sido bom. Ela estava dormindo, porém ela tentava despertar, abrir os olhos para fugir daquelas mãos asquerosas que sondavam o seu corpo.

Ela tentou se levantar, mas as mãos não deixaram. As mãos a empurraram de volta para a cama e foi então que ela percebeu que aquilo não se tratava de um sonho.

Despertando do estado de torpor que ela estava envolvida, ela abriu os

olhos e o que ela viu a fez soltar um grito que ecoou pelo quarto.

O homem que usava a máscara de alienígena estava no quarto, e olhava para ela pronto para arrastá-la da cama.

Ele catou Ashley pelos cabelos entre gritos e protestos da jovem.

Ele imobilizou seus braços para trás e a tirou para fora daquele quarto. Empurrou-a bruscamente pelo corredor a fora.

A próxima porta, ele abriu bruscamente e a empurrou para o interior, jogando-a no chão.

Quando Ashley levantou a cabeça, ela estava próxima a Amena que encontrava amarrada em uma cadeira e com a boca tampada por um pedaço de pano.

Os cabelos negros de Amena estavam desalinhados, alguns fios caíam na testa. Lágrimas desciam pelo seu rosto no momento em que as duas trocaram um olhar.

Ele amarrou Ashley também em uma cadeira. Ela tentou acertá-lo com o cotovelo, mas ele a sacudiu violentamente enquanto seus olhos a encaravam por trás daquela máscara.

Ashley tremia apavorada. Amena queria dizer a ela para ficar calma, mas com a boca coberta pela mordaça não tinha como ela dizer uma palavra.

Ele olhava para as duas com a respiração acelerada. Havia ódio exalando por todos os seus poros.

Ele cortou a blusa de Amena na frente junto com o sutiã, expondo os seus seios. Depois passou a deslizar a ponta da faca neles, deixando-a entender que qualquer gracinha dela, ele cortaria os seus mamilos.

O som da campainha sobressaltou os três. Eric não era, pois ele tinha as chaves. Ele levantou o dedo no rumo da boca em sinal de silêncio. Assim a pessoa pensaria que não havia ninguém e iria embora.

Mas não foi o que aconteceu. A pessoa meteu o dedo na campainha interruptamente.

-- Ashley, sou eu! -- A voz do garoto que morava próximo chegou até eles. -- Sou eu Matt... Ashley eu sei que você está em casa. Não vou embora enquanto não vier falar comigo. Queria te convidar para ir ao cinema.

Matt tinha a mesma idade que Ashley, dezesseis anos. Ashley sabia que ele estava querendo ter um namorinho com ela.

Mas ela não estava preparada para namorar ninguém, Raymond havia deixado marcas profundas em sua vida.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Ele desamarrou Ashley da cadeira, cutucou-a nas costas com a ponta da faca, obrigando-a descer. Com pernas tremula e ele em seu encalço com a faca apontada, ela desceu.

Novamente ela enxugou os olhos para que Matt não percebesse que ela estava chorando. Se ele percebesse, faria perguntas e seria mais um a correr perigo nas mãos daquele louco que ela ainda desconhecia.

Ela abriu a porta apenas um pouquinho, com o mascarado bem próximo a ela. Qualquer movimento errado dela, ele lhe enfiaria a faca nas costas, ela tinha certeza disso.

-- O que você quer, Matt? Não vê que eu estou ocupada?

-- Está tudo bem, Ashley? – O garoto tentou levantar mais a cabeça para ver além do ombro dela. – Desta vez não fui eu quem quebrou a janela.

-- Claro que está?

-- Aceita ir ao cinema comigo esse final de semana?

-- Não, não estou a fim.

-- Se não aceitar não sairei daqui. – Disse ele com um sorriso meio moleque e meio homem.

Ashley sentiu a ponta da faca ser forçada em suas costas. Ela precisava aceitar o seu convite para sair, só ele iria embora.

-- Está bem, Matt. Eu aceito.

Matt sorriu de felicidade e mandou um beijo para ela, afastando-se. Ashley bateu a porta e ela se voltou para o mascarado assustador.



Eric que estava quase se aproximando de casa, teve que frear o carro bruscamente quando ele viu Matt acenando com os braços totalmente desesperado.

Eric saiu do carro perguntando se ele estava louco.

-- Eu estou ótimo, senhor Eric. Mas acho que Ashley e sua noiva não estejam bem.

-- Aconteceu alguma coisa com elas? – O pisca alerta se acendeu na

cabeça do advogado.

-- Fui até lá, Ashley disse que está tudo bem. Mas eu sei que não está. Eu vi um cara usando uma máscara de alienígena entrar em sua casa. A janela foi quebrada e desta vez eu juro que não fui eu.

-- Você viu o que? – Eric sentiu o seu coração disparar. – E você não chamou a polícia?

-- Chamei, mas até agora não apareceram. O investigador Ariel disse que já mandaria uma viatura para cá.

-- Vá até a sua casa e chame novamente a polícia. Eu vou entrar em casa. Mas preste atenção, não fale com Ariel e sim o delegado Jack – Disse Eric procurando pelo revólver no porta luvas do carro.

Matt saiu correndo, enquanto que Eric terminou de chegar em casa a pé para não fazer barulho com o carro.

Eric foi para os fundos da casa para tentar entrar pela porta da cozinha. Ele tinha a chave e a abriu com todo o cuidado para não chamar a atenção.

Apontando a arma para todos os lados ele entrou. A cozinha estava livre, não havia ninguém e nem os outros cômodos que pertencia ao andar de baixo.

Ele estava aproximando do seu quarto e já ia abrir a porta quando a facada em seu ombro veio por trás. O revólver escapuliu de sua mão e ele cambaleou, apoiando se na parede, enquanto que ao mesmo tempo, ele tentava levantar o rosto para ver o seu agressor.

Seu revólver foi chutado para bem longe pelo invasor. A arma deslizou para o final do corredor, tirando qualquer chance de Eric alcança-la.

Quando ele levantou a cabeça, sentindo uma dor dilacerante, seus olhos pousaram na figura alienígena e na faca suja, com o seu sangue bem diante dos seus olhos.

-- Miserável. – Balbuciou Eric com mão no ombro tentando estancar o sangue. – Onde está Ashley e Amena? O que você quer? Por que essa perseguição.

Ele arrancou a máscara alienígena, e Eric pensou que já era o efeito por estar perdendo muito sangue, por isso ele estava vendo ali a sua frente, que ele não devia ver.

-- Quero vingança. – Disse Raymond encostando a ponta da faca no rosto bonito de Eric.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



-- Raymond! Vo... Você está morto!

-- Sim. Era o que vocês todos queriam! Mas eu jamais morreria antes de acabar com você, Eric, nem com você e nem com a maldita Amena! Aquela puta que me rejeitou! Mas que não pensou duas vezes em abrir as pernas para você! – Gritou ele.

Ele foi para cima de Eric e acertou lhe o rosto com um soco. Eric foi ao chão. Raymond montou sobre ele, fazendo questão de enfiar os dedos no ferimento.

Eric gritou de dor, mas ele não parava. Quando Eric pensou que não fosse suportar tanta dor, Matt chegou por trás e acertou a cabeça de Raymond com um pedaço de pau.

Raymond caiu para o lado sem sentidos.

-- Será que eu o matei?

-- Não. Precisamos amarra-lo até a policia chegar. – Matt ajudou Eric a se levantar. – Obrigado. Fico te devendo essa.

-- Vou me lembrar quando pedir a sua filha em namoro.

-- Também não exagera.

Eles encontraram no quarto, Amena e Ashley amarradas nas cadeiras.

As duas abraçaram Eric que gemeu de dor devido ao ferimento. Ficaram preocupadas ao verem o tamanho do ferimento em seu ombro.

-- Meu Deus, Eric, foi muito profundo esse ferimento. Você precisa urgentemente de um hospital.

-- Assim que a policia chegar eu irei, antes preciso amarrar ele.

-- Eu o reconheci pelos olhos. Meu Deus, como ele conseguiu fazer com que todos pensassem que ele estava morto! – Ela olhou para Ashley. – Viu? Você não matou ninguém! Ele apenas aproveitou a oportunidade para se fingir de morto...

Eric olhou para as duas sem entender nada.

-- Você sabe de alguma coisa que eu não sei, querida? – Perguntou Eric amarrando Raymond na cadeira com a ajuda de Matt.

-- Agora não é o momento, meu amor, depois Ashley te conta. Enquanto a policia não chega, deixa-me cuidar desse ferimento.

Amena procurou pela caixa de primeiros socorros. Limpou e esterilizou a ferida no ombro de Eric. Depois amarrou um pedaço de pano.

Raymond abriu os olhos, voltando da escuridão que o envolvera. Um sorriso frio e cruel se aflorou em seu rosto.

-- Me bateu feio naquela noite, Eric. – Ele falava com Eric, mas olhava para Ashley. Ela se afastou, procurando ficar o mais longe possível dele. – Parece que a família toda gosta de matar. Primeiro você matou a minha irmã...

-- A morte de sua irmã foi um acidente! Você sabe disso!

Mas Raymond não deu ouvido para o que Eric falava.

-- Depois me espancou bastante na minha própria casa...

-- Você mereceu! Eu não sei como você fez, mas você conseguiu comprar aqueles jurados! Você preparou tudo para que Amena fosse condenada pela morte de Helen!

-- Amena matou Helen! – Disse ele entre dentes.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

-- Também foi um acidente, você sabe! Você contratou Helen para atormentar Amena na escola!

-- E quando a sua filha me meteu aquela estatueta na cabeça, também foi um acidente? – Perguntou ele voltando seus olhos para Ashley.

-- Você sabe por que eu fiz aquilo! Monstro! – Gritou Ashley em lágrimas, recebendo o abraço de Amena.

Eric olhava para Ashley e Raymond. Havia acontecido alguma coisa entre eles que ele não sabia. Ashley parecia desesperada, aflita e com medo de Raymond.

Ela saiu dos braços de Amena e deixou-se sentar no chão, e segurou a cabeça com as mãos. Imagens de Raymond se acomodando no meio de suas pernas enquanto ela tentava afastá-lo atravessaram a sua mente.

Ela sabia que se contasse ao pai, ele o mataria ali naquele momento. Por enquanto ele não podia ficar sabendo do ato monstruoso cometido por ele.

-- Eric! – A voz do investigador Ariel veio do andar de baixo.

-- Estamos aqui em cima, Ariel! – Gritou Eric satisfeito por ver Raymond bem amarrado.

Eric foi ao encontro do investigador.

-- Ele está vivo, Ariel, ele está vivo!

-- Ele quem?

-- Raymond!

O investigador estava com a arma em punho, assim que viu Eric ele a abaixou.

-- Você está brincando...

-- Venha ver com os seus próprios olhos.

Assim que o investigador Ariel apareceu diante dele, Raymond de uma risada. Ele não parava de rir e todos eles, menos Ariel ficaram sem entender nada.

Eles só foram entender quando Ariel apontou a arma para Eric, surpreendendo a todos.

-- O que isso significa, Ariel?

-- Eu acho que está bem claro, ele está do meu lado. – Disse Raymond. – Quem vocês acham que ajudaram a forjar a minha morte? Foi ele! Quando Ashley me golpeou com a estatueta eu me finge de morto. Foi com muita dificuldade que eu consegui ligar para Ariel. Ele odeia vocês todos também! Ele é irmão de Helen, sua putinha! Ele achou muito pouco os quatro anos que

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

você ganhou, Amena. Ele queria mais... E ele sabia que quando você cumprisse esses quatro anos, ele teria que dar um jeito de acabar com você, por isso a gente se uniu! Não foi difícil para Ariel conseguir o corpo de um andarilho com as minhas características, desfigurar o seu rosto e leva-lo para a minha casa, vesti-lo com minhas roupas e coloca-lo no lugar onde Ashley havia me deixado depois de me acertar com a estatueta. Enquanto isso eu fiquei alguns tempos fora do Brasil me recuperando da surra que você me deu, Eric. Só voltei ao Brasil quando Ariel me avisou que Amena ia sair da prisão. Voltei com um plano na cabeça para fazer com que ela fosse acusada pela minha morte. Mas naquele momento eu não sabia como eu poderia fazer isso... Mas eu lembrava muito bem que Amena tinha um irmão que havia partido de Horizon New. Quando consegui encontra-lo fiquei sabendo que ele estava com os dias contados e que ele e a esposa precisavam de dinheiro para fazer um transplante de pulmão no filho, eu sabia que Adrian falaria para a policia o que eu quisesse. A doença do garoto me ajudou muito a convencê-lo. Mas é claro que eu não me apresentei pra ele como Raymond, e sim usando a mascara... Mas então, Eric, você atrapalhou os meus planos e conseguiu convencer a esposa de Adrian a falar a verdade... Soubemos então o que tínhamos que fazer, era matar vocês, por isso coloquei a bomba no seu carro, mas a idiota da sua sogra morreu em seu lugar.

-- Desamarre-o! – Falou Ariel para Eric encostando o cano do revolver na cabeça do advogado.

-- Maldito, eu desconfiei de você, mas depois pensei que estava imaginando coisas demais. – Falou Eric a Ariel.

O investigador deu um sorriso frio e perigoso.

-- Vamos sair daqui, todos nós. Vamos sair pelos fundos, pelo rio. Você também vai, garoto. – Disse Raymond pegando o outro revolver que Ariel lhe entregava. – Afinal agora você sabe demais.

Ele empurrou Matt bruscamente que cambaleou e quase caiu sobre Ashley.

Matt olhou para Eric que fez um leve movimento com a cabeça para que ele fizesse o que Raymond estava mandando. Aquele não era o momento de tentar nada.

-- Vamos acabar com eles longe daqui, Ariel. – Disse Raymond fazendo todos irem para o andar de baixo com o revólver apontado para eles. – Eric e o garoto vão remar!

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

-- Por mim acabávamos com eles aqui mesmo e depois jogava os corpos do rio para a correnteza levar.

-- Não, não é o melhor, vamos descer o rio.

Lá fora nuvens negras começavam a se formar no céu.



O intenso temporal começou com rajadas de vento, pouco depois de eles começarem a descer o rio. Ariel gritava contra a chuva e o vento, ele dizia que era loucura os dois se arriscarem tanto por causa daqueles quatros.

-- Era melhor termos acabados com eles lá na casa, Raymond e jogados os corpos no rio! Estamos arriscando as nossas vidas, Raymond!

-- Cale a boca, Ariel, eu sei o que estou fazendo!

Eric e Matt remavam, mas as águas estavam tumultuosas e Eric se preocupava com Ashley e Amena que estava agarrada uma na outra tentando

se mantarem dentro daquele barco.

-- Esse barco vai virar, é loucura! – Gritou Eric desesperado, não por ele, mas por causas de Amena, Ashley e de Matt que não tinha nada a ver com isso.

Assim que Eric terminou de falar, uma forte corrente varreu o barco e todos eles para baixo. Eric gritou por Amena e Ashley no meio da escuridão e das águas. Todos naquele momento ficaram desesperados.

Eric não conseguia de forma alguma ver Amena. Mas Ashley rapidamente ele conseguiu ver quando Matt a alcançou ao mesmo tempo em que lutava contra a correnteza.

-- Amena! Amena! – Gritou Eric.

-- Se agarre em mim, Ashley, não solte vamos sair dessa! – Gritou Matt que sabia nadar muito bem.

Então tudo desapareceu diante de Eric, ele lutava para chegar até Amena que gritava por ele. No momento em que ele estava quase a alcançando, Raymond conseguiu dar lhe um soco na cabeça e o advogado perdeu totalmente os sentidos, sendo levado pelas águas!



Eric passou quase uma semana em coma e quando acordou, Ashley estava ao seu lado chorando, com Matt carinhosamente consolando-a.

-- Pai, pai! Matt, ele acordou! – Disse a moça eufórica agarrada às mãos de Eric.

Eric deu um sorriso. Ele sabia que era Ashley sua filha e o rapaz era Matt. Matt que a havia salvado daquelas águas tempestuosas. Que bom que os dois estavam bem.

-- Que bom que voltou pra nós, senhor Eric.

-- Matt, Ashley, fico feliz que estejam bem. Valeu por você ter salvado a vida de Ashley, garoto.

-- Espero que isso conte ao meu favor quando marcamos a data do

casamento. – Brincou Matt.

-- Também não aproveita. Um namoro até que eu deixo, mas casamento ainda está longe, garoto.

Eric abriu e fechou os olhos.

Ashley olhou para Matt... Será que ele não se lembrava de Amena? E Ashley não sabia como dar a notícia a ele. Ele ia sofrer tanto, assim como ela havia sofrido.

-- Amena! Cadê Amena? – Foi como se tivessem acendido uma luz em seu cérebro. Ashley quase entrou em pânico quando percebeu que o pai se livrava de todas aquelas coisas ligadas ao seu corpo.

Matt interveio, pedindo para ele manter a calma.

-- Pai, Amena não foi encontrada! – Ele afundou a cabeça no travesseiro, quando aquelas palavras saíram da boca de sua filha. Ele começou a chorar, sabendo o que isso podia significar.

-- Ainda não cessaram as buscas. – Disse Matt.

-- O investigador Ariel foi encontrado sem vida. Mas Amena e Raymond não. Pai...

-- Que Raymond apodreça no quinto dos infernos! Tudo isso aconteceu por culpa dele.

-- Adrian o irmão de Amena faleceu há dois dias. Vovó e vovô foram ao enterro. Eram os únicos naquele momento que podiam dar apoio a esposa e ao filho. Todos já sabem que Raymond estava vivo. A mãe dele ainda tem esperança de encontrá-lo com vida. Tomara que tenha morrido só assim ele vai nos deixar em paz.

Mais tarde depois de ter sido transferido para o quarto, Eric recebeu a visita dos pais e da irmã. Discretamente, depois que os pais se retiraram para um cafezinho na cantina do hospital, ela entregou a Eric um revólver.

-- Nunca se sabe, não é? É melhor você ficar com isso.

Ele enfiou a arma debaixo do travesseiro.

-- Acredita que Amena esteja mesmo morta?

-- Não foi encontrado nenhum corpo. Por tanto ainda há esperança. – Ela estava muito preocupada com o irmão.

-- Já se passaram quase uma semana.

-- Eric, assim como Amena pode estar viva, Raymond também pode estar, por isso eu lhe trouxe essa arma.

-- Eu vou sair desse hospital e procurar por Amena.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

-- Não vai não. Você tem que ficar mais dois dias aqui. Lembra-se da facada que Raymond lhe deu? Se demorassem mais um pouquinho te encontrar você teria morrido.

Florença e Gerald voltaram da cantina um pouco estranhos. Eric como conhecia muito bem os seus pais, notou que durante a rápida ausência deles do quarto até a cantina, havia acontecido alguma coisa.

-- Vão me contar o que aconteceu?

-- Filho é que... Eu não consigo, fala você, Florença.

-- Eric encontraram um corpo... A beira do rio. É o corpo de uma mulher. Ainda não se tem certeza, mas... Pode ser Amena!

-- Por Deus, não! Não! Não pode ser! Amena não!



Marissa olhou para a janela. Havia dois policiais vigiando a casa. Isso era sinal de que eles acreditavam que Raymond não havia morrido no rio e poderia aparecer ali a qualquer momento.

Ela tinha acabado de entregar a ele um prato de comida. Raymond estava no quarto.

-- Eles ainda estão lá fora.

-- Mais alguns dias e eles vão desistir. Vão acreditar realmente que eu morri naquele rio.

-- Vamos deixar a cidade, não vamos? Raymond, não da mais, desista dessa vingança. Se continuar aqui você vai acabar sendo pego mais cedo ou mais tarde.

-- Não deixarei Horizon New sem antes acabar com Eric. Vou mata-lo, mãe, vou acabar com ele! – Disse ele largando o prato, pois estava sem fome.

-- Eu estou ficando com medo. Antes eu achava que me vingando de Eric, me faria bem, mas ao contrário, está me fazendo mal.

-- Eu que vou mata-lo, não a senhora. Vou sair pelos fundos, enquanto isso a senhora leva alguma coisa para os policiais comerem para distrai-lo.

Raymond pegou uma faca e fixou seus olhos nela. Ele a tinha amolado

com imenso prazer. Seria naquela noite que ele a enfiaria na barriga de Eric, até no cabo.



Desesperado, Eric quis ir até o rio para ver se o corpo encontrado era mesmo o de Amena.

Porém Elana não o deixou de forma alguma sair daquele quarto. Denis ficou vigiando-o enquanto Elana ia até o rio para ter notícias.

Ela voltou quase duas horas depois. Denis já não estava conseguido mais segura-lo no quarto.

-- Fala, Elana! Não é Amena, é?

-- Não. Não é.

Eric encostou sobre os travesseiros se sentindo completamente aliviado. Mas o olhar de sua irmã mostrava que ela tinha mais coisas para dizer.

-- Que foi? O corpo encontrado é de alguém que eu conheço?

-- Sim. O corpo encontrado é de Margot a cunhada de Amena. Ela foi assassinada.

-- Assassinada? Raymond a matou, e se ele a matou é porque ele está vivo. Ele a matou por ela ter contado a verdade. E o menino? A cirurgia dele já está marcada. Pobrezinho, perdeu o pai e agora ficou sem a mãe! Não podemos deixar que o levem! Eles vão querer leva-lo para um orfanato, Elana e Denis, vocês têm que impedir!



Um policial havia sido colocado de plantão na porta do quarto de Eric.

Já passava da meia noite, quando um enfermeiro apareceu com alguns medicamentos, dizendo que era hora de Eric tomar alguns remédios.

O policial balançou a cabeça afirmativamente, sem olhar direito para o seu rosto, apenas para a roupa de enfermeiro que ele usava.

O enfermeiro atravessou a porta e fechou-a. Ele deixou os medicamentos sobre a mesinha, agachou-se, levantou a barra da calça e seus dedos tocaram na faca.

Raymond olhou bem para a faca e para Eric que estava com metade do corpo coberto pelo lençol, antes de ir para cima dele disposto a esfaqueá-lo até a morte.

Mas antes que Raymond alcançasse a cama, o revólver que Eric segurava por trás do lençol foi disparado! Uma, duas, três vezes, fazendo o corpo de Raymond bater contra a parede!

O policial entrou no quarto com a arma em punho, assim que ouviu os disparos. Encontrou Raymond no chão e uma poça de sangue se formando sob o seu corpo.

Ele havia morrido com os olhos abertos.

-- Se você depender de você, policial, eu estaria morto nesse momento! Meu corpo simplesmente ia virar peneira.

Raymond agora não ia mais perturbar ninguém. Eric se aproximou do corpo para ter certeza realmente se ele estava morto.

Por Amena, ele havia feito aquilo. Por Ashley que havia sido molestada

pelo próprio tio. Ela tinha contado a Eric há duas horas. E por isso Eric odiou Raymond ainda mais.



Depois que Eric deixou o hospital, ele passou a subir e a descer o rio várias vezes por dia à procura de Amena. Andou pelo meio da mata com a esperança de que ela estivesse perdida em algum ponto, mas nenhum sinal dela.

A esperança de encontra-la com vida, havia se dissipado. Por isso, ele chorou o quanto pode ali olhando para as águas daquele rio que ele tanto amava, mas que havia lhe tirado Amena.

Matt e Denis às vezes iam com ele. Mas eles também já não tinham mais esperança de encontrar Amena com vida.

Dois dias depois, Eric encontrou na caixa de correio um envelope.

O nome de Marisa estava no envelope. Ele rasgou o envelope com dedos trêmulos. Havia três chaves dentro do envelope além da carta.

Ele não andava se alimentando muito bem.

“Estou deixando Horizon New, quando você ler essa carta já estarei bem longe. Não vou te pedir perdão, pois não me arrependo em nada do que eu fiz. Mas quero concertas algumas coisas que Raymond fez. Debaixo da pia da cozinha, procure lá. Na casa de Raymond. Uma chave é para porta da sala, a outra para um alçapão que fica debaixo da pia da cozinha, a outra para a porta que você vai encontrar quando passar pelo alçapão”

Procura lá o que? Com o coração aos saltos, Eric pegou a chave do carro de Elana.

Usando uma das chaves, ele entrou pela porta da frente sem nenhuma dificuldade.

Eric chegou a pensar que talvez fosse até uma cilada preparada por Marissa para elimina-lo, mas ele seguiu em frente, pois alguma coisa lhe dizia que tudo aquilo tinha a ver com Amena.

Ele puxou a porta do armário da pia, e atrás de algumas latas, ele

descobriu o alçapão com tamanho suficiente para uma pessoa passar. Introduziu a chave, com a respiração acelerada, e quando este se abriu, ele viu apenas escuridão. Enfiou o braço a procura de algum interruptor e quando seus dedos o alcançaram, a luz iluminou o pequeno lugar. Havia uma porta logo adiante.

Eric passou pelo alçapão e se viu diante da porta que estava trancada. Ele inseriu a terceira chave e a porta se abriu. Uma luz fraca iluminava a escadaria que levava para as entranhas da terra. Ele desceu e se viu dentro de um quarto pequeno, muito pequeno, com um vaso sanitário, um lavatório, um colchão no chão onde estava deitada uma mulher em posição fetal.

O coração de Eric disparou.

-- Amena! – Ela parecia estar um pouco dopada e demorou um pouco para acordar e reconhece-lo.

-- Eric! Meu amor é você mesmo! – Ele a abraçou e ela fez o mesmo. – Pensei que fosse morrer aqui! Obrigado, meu Deus, obrigado. – Agradeceu ela recebendo os lábios famintos de Eric sob os seus.



Raymond tinha conseguido resgata-la do rio. No momento em que ele a encontrou, ele pensou que ela estivesse morta. Não foi fácil fazê-la colocar para fora toda a água que ela havia engolido.

A vontade dele era de deixá-la ali, sob a chuva as margens do rio. Afinal ela estava quase morta mesmo. Nem o corpo dela ele queria que Eric encontrasse. Tentou duas vezes fazê-la voltar, na terceira ele conseguiu.

Depois que ele matasse Eric, sua intenção era de fugir com ela para outro país, e dessa vez, ela ia ser dele.

Mas durante aqueles dias que Amena ficou naquele quarto subterrâneo, Raymond e Marissa acharam que ela ia morrer.

Marissa queria que ele deixasse Amena na porta de um hospital. Mas Raymond se recusou, dizendo que aquela era a chance dela ser dele, pois todos pensavam que ela estava morta.

Ela começou a dar sinais de melhoras na noite em que Raymond entrou no hospital para matar Eric.



Uma semana depois de Eric tê-la encontrado, Amena colocava flores no túmulo de Adrian e Margot. Eric estava ao seu lado, enquanto Ashley e Matt esperavam na entrada no cemitério.

Eric e Amena se casaram duas semanas depois. Não tiveram tempo para uma lua de mel, pois embarcaram no dia seguinte, porque havia chegado o dia do transplante de pulmão de Sandy.

Depois do transplante de pulmão, Sandy superou a fibrose cística e passou a ter uma vida normal.

Cinco anos depois, pouco depois de nascer o primeiro filho de Eric e Amena, Ashley e Matt ficaram noivos.

Elana e Denis tinham se casado.

De mãos dadas, os dois foram para os fundos da casa. Ashley e Matt ficaram lá dentro com o bebê e Belinha que tinha completado dez anos.

Os raios da lua cheia prateava o rio iluminando naquele momento os dois, que trocavam um beijo, e juras de amor.



PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

O Autor

Marc Lopez sempre gostou de criar histórias apaixonantes. Escritor incansável, sempre está envolvido com os seus personagens.

Publicou vários livros. Um deles chamado “As joias são para Rosa”, foi publicado pela Editora Multifoco. Demais livros foram publicados pelo Clube de Autores (Físico) e pela Amazon em digital.

Suas tramas são sempre mescladas de suspense, mistério, amor e assassinatos.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI